NUM. 227 SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O FUTURO ECLYPSE

— Então, Chantecler... Porque é que o sol que tu fazes nascer começa a bruxolear?

— Porque soou a hora do eclypse.

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

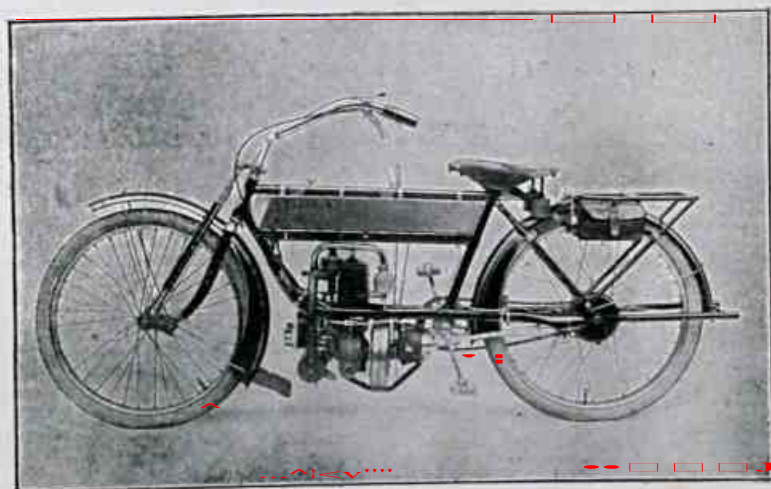
Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

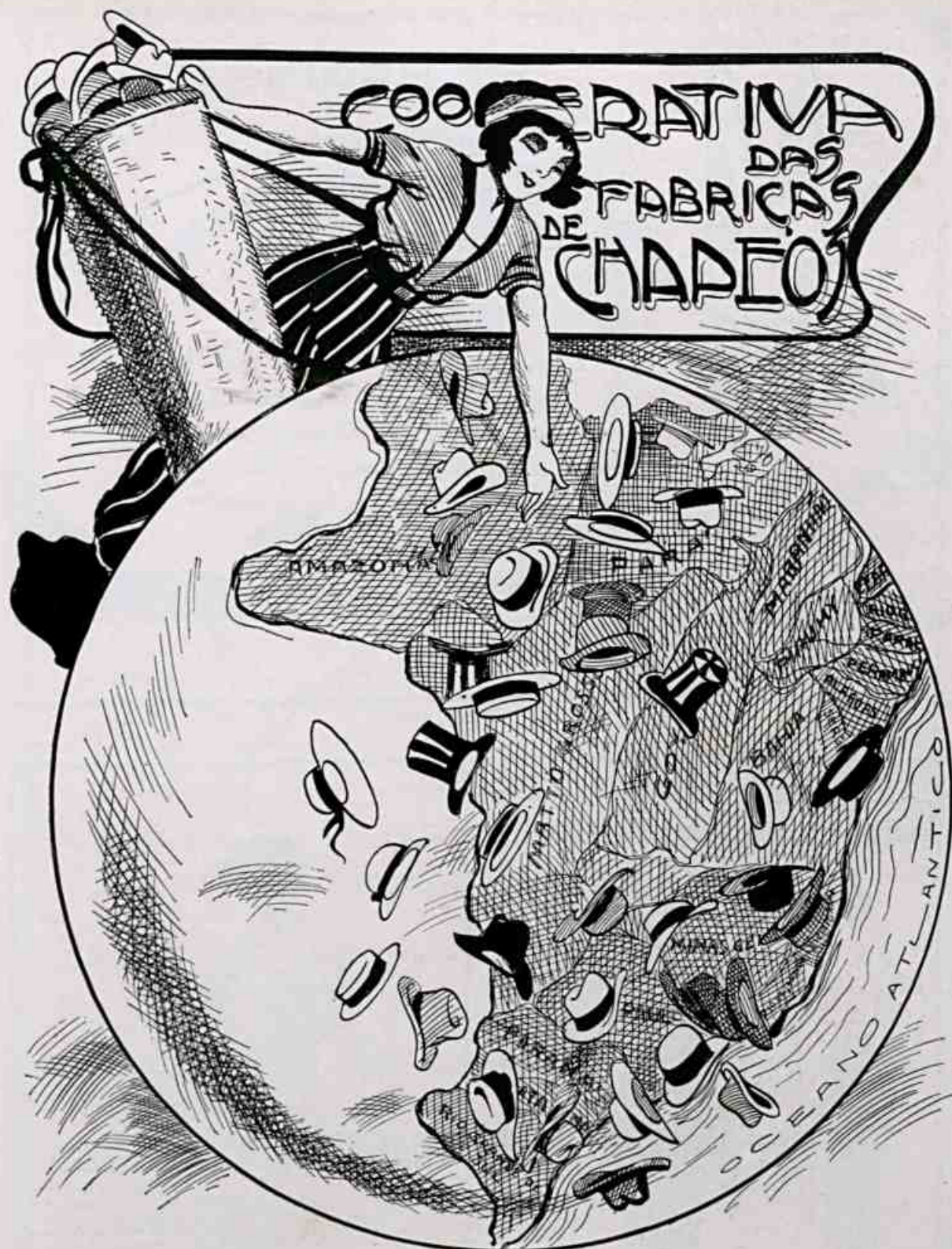
O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saúde.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

A Cooperativa distribuindo os seus productos por todos os Estados da União

Séde: S. PAULO —— Filial: 84, RUA S. PEDRO, 84

DEPOSITOS: Bahia, Ceará, Pernambuco, Pará e Rio Grande do Sul

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

PORQUE SERÁ

que em borrachas pneumaticas e ainda mais em borrachas massiças não tem competidor o **Pneumatico Continental ?**

PORQUE SERÁ ?

Carlos Schlosser & C. *Unicos depositarios*

63 — AVENIDA RIO BRANCO — 63

(Antiga Avenida Central)

Casa filial em S. Paulo: RUA YPIRANGA, 12

Creanças Robustas

homens sãos e vigorosos, mulheres felizes e activas; isto e muito mais assegura o uso frequente da

EMULSÃO DE SCOTT

o remedio que receitam os medicos por toda a parte, pelo seu grande valor como reconstituinte e vigorisador das forças vitaes.

"Tenho usado para meus filhos Hercilia, Odette, Noela e Eugene, a Emulsão de Scott desde os primeiros mezes obtendo resultados maravilhosos, pois elles eram fracos com erupções na pelle, etc., e hoje são fortes e sadios como prova a photographia que os envio."

LOUIS GOUTHIER,
Hotel de France,
Ceará, Brazil.

Modelo 1912 **FORD** Modelo 1912

A MAIOR FABRICA DE AUTOMOVEIS DO MUNDO INTEIRO

= NOVOS MODELOS DA GRANDE MARCA AMERICANA =

Producção deste anno 75.000 carros

(Ver L'AUTO de 7 de novembro e 17 de dezembro e LA VIE AUTOMOBILE de 30 de setembro e 11 de novembro de 1911.)

Alto successo do SALON DE LONDRES
SALÃO DE BRUXELLES em Janeiro

ACABAM DE CHEGAR

Instrucções de chauffeurs para estes autos

LEE & VILLELA

Rua da Quitanda N. 137 — Rio de Janeiro

Sabão Ichthyolino

DE

Lannes & Comp.

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Liquido e de Perfume Agradavel

As caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uzo deste sabão

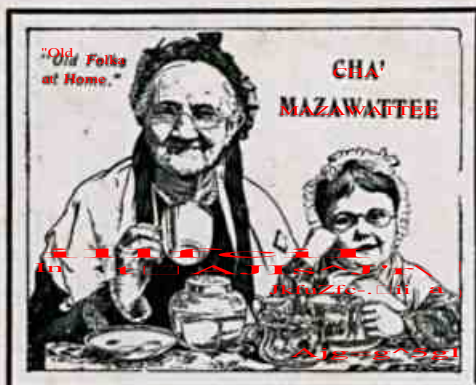
— E' o unico que embelleza e amacia a cutis —

A' VENDA EM TODA PARTE

Vidro . . . 1$500 — *Duzia . . 14$000*

Depositarios: Drogaria Silva Gomes & C.

RUA S. PEDRO, 39, 40 E 42 — RIO DE JANEIRO

QUE PERFUME E QUE SABOR TEM ESTE CHÁ MAZAWATTEE!

Quem o experimenta, nunca mais quer outro, porque elle faz conhecer que differença ha de um chá inferior, desses com que estragamos commummente o estomago.

Muito conveniente para os dispepticos, que não supportam o chá commum.

Sabor delicado; aroma delicioso, effeito salutar, e custo inferior, por ser menor a porção que o seu uso exige.

Obtem-se em todas as boas casas e no deposito geral:

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 67 ou Avenida Rio Branco 126

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL ... 300 Rs. | ESTADOS ... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 227 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 5 — OUTUBRO — 1912 | ANNO V

Gustavo Barroso — VOL-TAIRE

Gustavo Barroso

(João do Norte)

Gustavo Barroso, vulgo João do Norte, é o autor fulgurante da *Terra de Sol*.

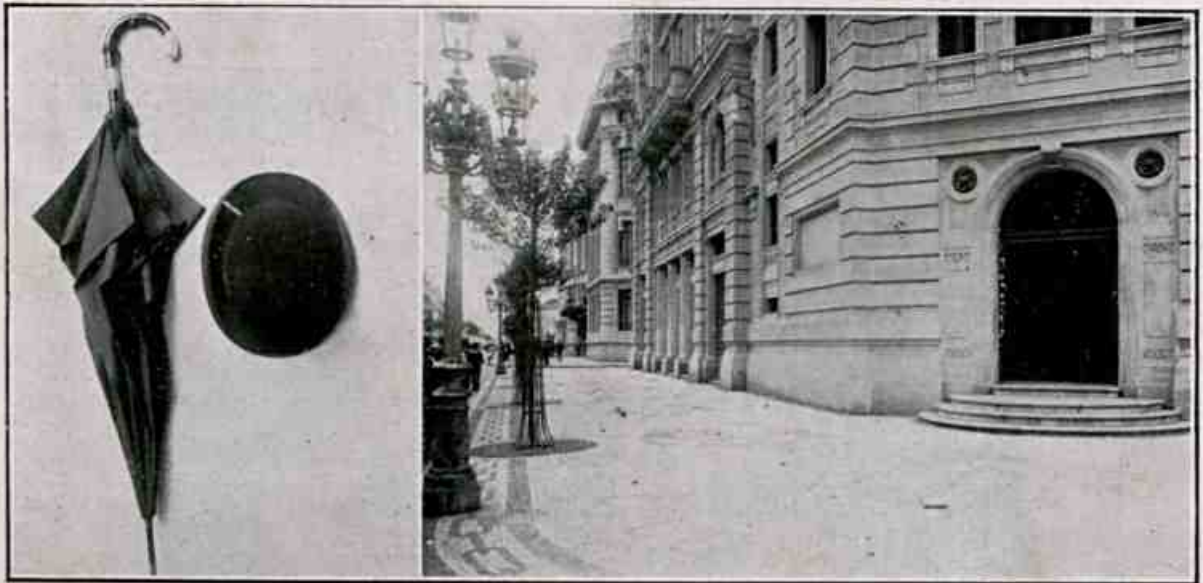
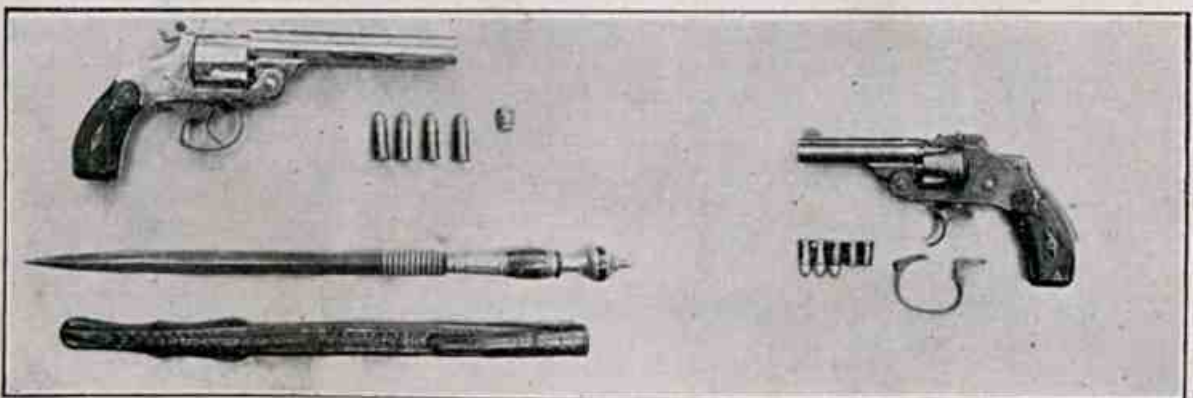
Foi nas alegres columnas desta austera revista, espichado sob a graça risonha de esfusiantes contos humoristicos enviados da longe *Terra de Sol*, que começou a apparecer, nesta perfumosa cidade dos jardins, o popular pseudonymo que absorveu o nome de Gustavo Barroso.

O escriptor, quer escreva com a responsabilidade familiar do seu nome ou com a auctoridade litteraria do seu pseudonymo, quer confunda, entrelaçando-os com intimidade, como no portico da *Terra de Sol*, nome e pseudonymo, é um dos mais vigorosos, dos mais fortes e dos mais brilhantes das novas gerações.

Nos ultimos tempos, as callidas regiões do norte não produziram outro prosador comparavel ao joven rapshodo do Ceará, cujo estylo vibrante e impetuoso, cuja phrase burilada e precisa, cujas raras virtudes de observador justificam o seu rutilo destaque e legitimam o seu esplendido successo.

Além das suas magnificas qualidades litterarias, possue Gustavo Barroso nobres qualidades de caracter, mas aquelle dos seus invejaveis dotes de que mais se ufana o modesto João do Norte, é a sua meiga boniteza de rapaz galante, pois no candido pensar de João do Norte e no ironico dizer do critico Miguel Mello, o elegante Gustavo Barroso é o mais formoso cultor das nossas lettras.

O assassinato do Commandante Lopes da Cruz

Dr. Mendes Tavares — Joaquim Guido Silva, vulgo "Quincas Bombeiro" — José Verissimo de Sant'Anna vulgo "João da Estiva"

I — Guarda-chuva e chapéo do commandante Lopes da Cruz, apresentando signaes de balas.
II. — Local do crime: Calçada do Club Naval, na Avenida.

As armas de João da Estiva e o revólver de Quincas Bombeiro.

O assassinato do Commandante Lopes da Cruz

I — O Sorteio dos jurados. II — O dr. Mendes Tavares chegando ao Tribunal. III — O dr. Mendes Tavares e seus companheiros João da Estiva e Quincas Bombeiro na barra do Tribunal. IV — O dr. Mendes Tavares depois da retirada de seus companheiros, cujo julgamento foi transferido.

Felicidade perfeita

Um celibatario e tres homens casados encontraram-se num café. Os tres instaram com o solteiro para se casar. Louvaram desenvolvidamente o matrimonio e desfiaram as suas vantagens, que elles diziam ser inexauriveis.

Mas...

— Então vocês são perfeitamente felizes? perguntou o celibatario.

— Perfeitamente, inteiramente felizes.

— E querem demonstrar a sua felicidade com umaexperiencia muito simples?

— Oh, pois não!

— Então vão ao mercado de flores e cada um de vocês mande para sua mulher um boquet, um bonito ramilhete, mas anonymamente, sem indicar quem enviou.

— Só isso? perguntaram os tres com ironia.

— Sim, só isso. Mas cheguem em casa e não digam nada sobre o presente. Deixem as mulheres referir-se a elle em primeiro logar.

— Pois sim.

— E amanhã tornaremos a encontrar-nos aqui ás mesmas horas.

— Feito!

No dia seguinte os quatro amigos se reuniram de novo no mesmo logar.

— E então? perguntou o celibatario.

— O meu bouquet, disse o primeiro dos casados, extraviou.

— O meu tambem, disse o segundo, não chegou em casa.

— O meu, disse o terceiro, tambem não foi entregue.

Houve um intervallo de silencio. O celibatario tomou a palavra:

— Então ellas não fizeram referencia ás flores?

— Referencia nenhuma.

— Nem uma palavra?

— Nem uma palavra.

E os tres casados, vendo o celibatario vencido, recomeçaram os seus louvores do matrimonio.

— Mas esperem, interrompeu o solteirão. A experiencia não fracassou...

— Ora esta! acudiram os tres. Então não fracassou?

— Não. Apenas ainda não está terminada.

— Que falta então?

— Quando chegarem hoje em casa, diga cada qual á sua mulher que lhe mandou hontem um bouquet de flores e pergunte se ellas não foram entregues.

Os tres amigos concordaram e dispersaram-se.

No dia seguinte se encontraram de novo os quatro no mesmo logar. Entreolharam-se querendo cada qual adivinhar o que havia succedido ao outro. O celibatario tomou a palavra e perguntou ao primeiro delles qual fôra o resultado da experiencia.

— Quando fallei a minha mulher no bouquet, disse elle, ella encarou-me surprehendida e exclamou: «Pois foi você que me mandou aquellas flores?»

— A minha, disse o segundo, exclamou: «Eu não pensei que fosse você. Supponz...» e não continuou.

— Minha mulher, disse o terceiro, negou a pés juntos que tivesse recebido as flores. Mas eu encontrei na sua cesta de costura uma rosa e um começo de rascunho de carta com estas palavras: «As perfumadas rosas que...»

— Pois ahi está, disse o celibatario, o motivo porque não me caso. Essa experiencia muito raras vezes falha.

E depois de soltar uma clara, sardonica gargalhada, pagou a despeza e convidou os tres amigos para um passeio de automovel pela Avenida de Maio.

Sim. Porque é desnecessario accrescentar que esse facto não se deu no Rio, e que essas opiniões não têm cabimento á sociedade carioca.

X.

A soberba igreja soberbamente erguida no morro da Gloria, entre Guaratiba alterosa e as aguas meigas do Russell, foi, nas eras catholicas do Imperio, o templo honrado pela preferencia régia de Dom Pedro II. O saudoso monarcha, arrastando ao seu lado a nossa augusta imperatriz capenga, todos os annos, no dia 15 de Agosto, deixava o seu palacio ensombrado entre renques de jardins cortados de corregos e arroios, e subindo o soberbo morro ia dobrar os seus joelhos sagrados deante da imagem de Nossa Senhora da Gloria — a linda padroeira dos heróes e dos poetas, e de quantos têm nobres ambições. Com a queda do Imperio eclypsou-se a gloria da igreja do Morro da Gloria. Compridos annos jazeu o lindo templo envolto num silencio só quebrado pelos foguetões das suas festividades annuaes. Agora, a linda egreja garbosamente atravessa uma quadra de renascimento e si ante a imagem que lhe dá o nome já não comparecem o imperador, fidalgos e poetas implorando a bençam da Gloria, ajoelham-se lindas moças pedindo bons maridos.

CAIPORISMO

Queixava-se o Eloy a um amigo, das desgraças de sua vida.

— Ninguem é mais infeliz do que eu!

— Tem paciencia filho. A celebridade dos artistas não se consegue assim em poucos annos.

— Qual historias. Estou certo de que mesmo que eu fosse celebre, o meu caiporismo é tamanho que ninguem o saberia.

Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita, fazendo um bello estardalhaço na Camara, fez, com o seu *bonito* de agora, lembrar os lindos tempos em que elle, na *Reforma*, combatia a dictadura castilhista.

Que o seu lindo gesto se repita.

PARLAPATÃO

— Estive hoje com o Correia que discorreu durante umas duas horas dando-me a conhecer uma porção de cousas que elle ignorava em absoluto.

Mons parturiens

Acha-se no Senado o Codigo Civil,
Obra de Santa Engracia afinal atacada
Com regular afinco, e certo, destinada
A levantar bem alto o nome do Brazil.

Quantas emendas ? Cem, duzentas, mil, dez mil,
Terão feito nessa obra indigesta e arrastada
Pela qual vae a gente (e sem ser consultada)
Constrangida ficar, qual rebanho em redil?

Não para ahi, porém, o nosso caiporismo :
A Camara terá que dizer sobre o assumpto,
Que tão de perto affecta a nossa liberdade :

E em profundo pezar, amigos, eu me abysmo,
No Codigo prevendo exdruxulo conjunto
De medonho cassange e alta incivilidade.

JEAN GRIMACE

Indicando a um companheiro o monumento do centenario, um alumno da Escola Nacional de Bellas Artes diz :

— Eis aqui um logar por onde o nosso director nunca passa a pé.

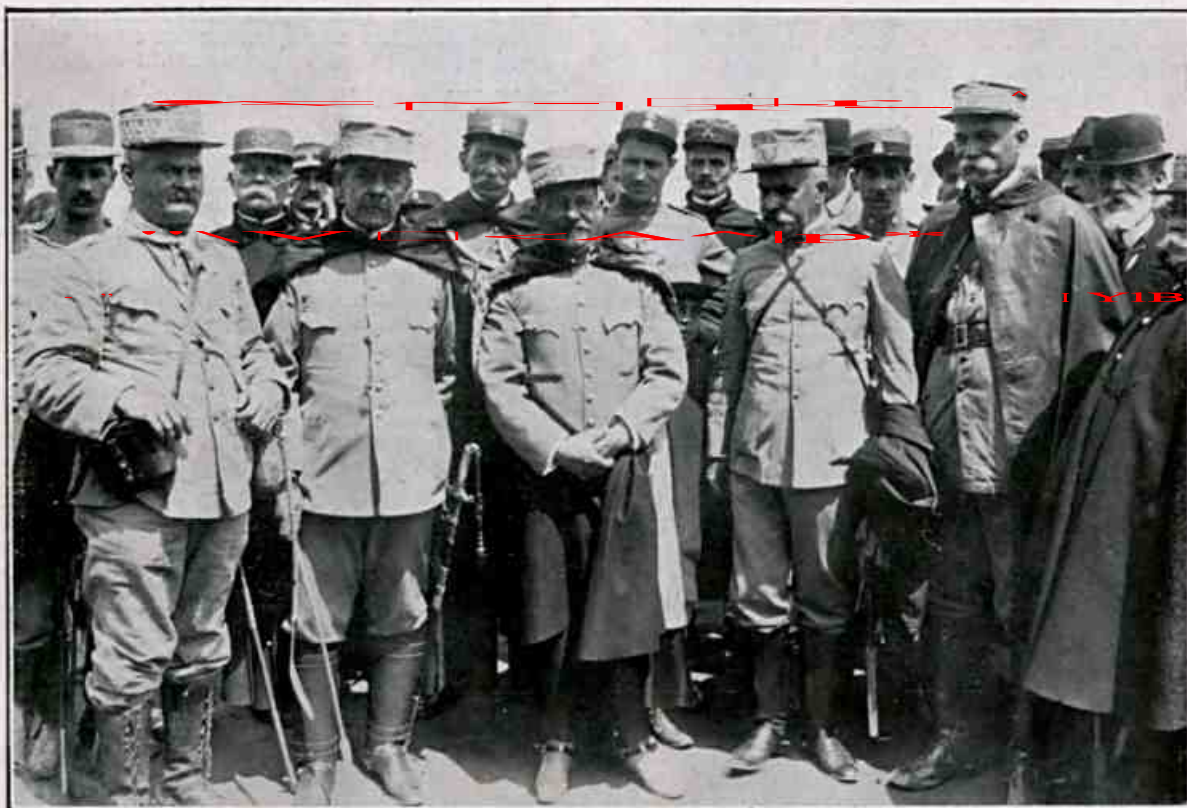
— Porque ?

— De medo que alguns desses illustres portuguezes, indignados com quem os fez como estão no bronze, se despenque do monumento e o esborrache na terra.

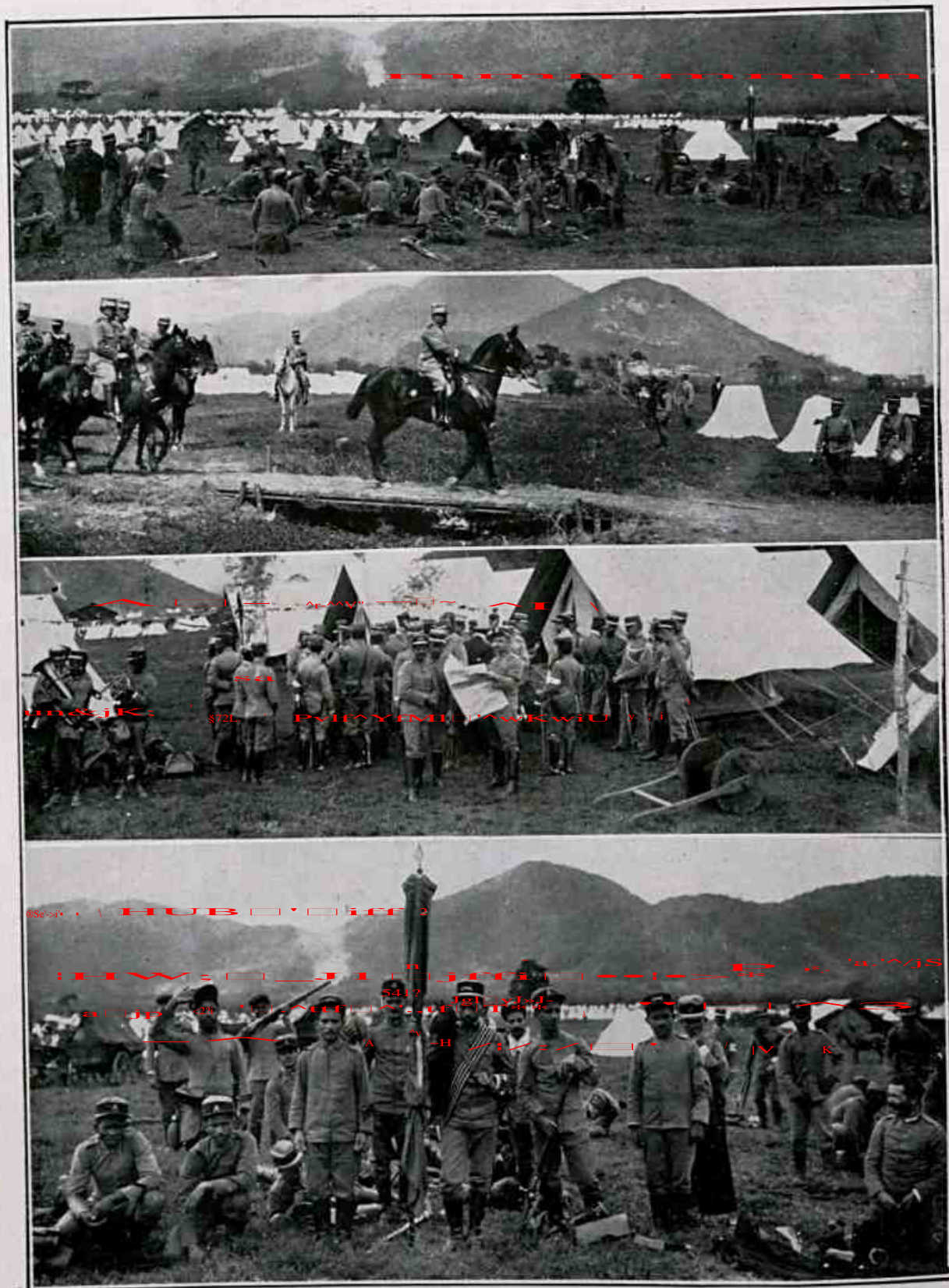
A meiga flor estrangeira, fatigada de emoções e de amor, desapertara rapidamente as vestes, e, estendendo-se num soberbo sofá de uma saleta, com o auxilio de um puro vinho já fartamente bebido adormeceu para atravessar o resto da noite, a madrugada e um pedaço da manhã sem o encommodo de um sonho. Da saleta onde a meiga flor estrangeira adormecera, pelas janellas e portas, que ficaram abertas, via-se um grande trecho do campo do Russel. Cerca das 9 horas da manhã, por que a luz lhe batesse em cheio nos olhos, a meiga flor accordou. Deu-se conta do estado em que adormecera. Estendida no sofá, mirou-se no espelho que lhe ficava aos pés. Apezar de estar mais ou menos vestida, estava mais ou menos núa. Olhou para fóra, para ver a rua, onde passavam bonds. Um rapaz de grosso bigode, de bocca aberta e lingua pendente, cravava-lhe o olhar no seio. Rindo e penalisada, a meiga flor gritou, de modo entre pejorativo e convidativo: entra, sympathico! O rapaz estremeceu de surpreza e fugiu sem saber para onde.

DOIS ESTAFERMOS

— Dize, filha ! Qual dos dois preferes ? Eu ou este *estafermo* ?
— Prefiro ambos, meu pai.

As manobras do Exercito

O marechal presidente no acampamento entre generaes e officiaes superiores

Um posto de infantaria

As manobras do Exercito

As tropas nos acampamentos. A segunda gravura representa a chegada do marechal Presidente

Um poeta religioso

PALESTRA COM O DR. LUIZ MURAT

Encontrando-nos, ha dias, por acaso feliz, com o Dr. Luiz Murat, numa casa de feitiçaria que nós tambem frequentamos, tivemos occasião de ouvir a interessante historia das suas transformações religiosas.

— A primeira religião a que me filiei foi a africana, disse-nos o poeta. Apezar de ter pertencido a outras, nunca me emancipei totalmente della e ainda hoje, como o senhor vê, estou respeitosamente nesta casa.

— A religião africana, a que V. Ex. se refere, é a feitiçaria?

— A feitiçaria é um dos ramos della.

— Quer dizer-nos alguma coisa sobre essa religião?

— Ora, meu caro, essa religião é a de toda a gente no Brazil e foi trazida directamente da Africa pelos nossos antigos escravos, que nos iniciavam nella. Foi a minha religião de creança. Deixei-a pelo catholicismo, com o qual, devo dizel-o, misturei-a.

— E por que abandonou o catholicismo?

— Pela avidez de prazeres peculiar á juventude. Troquei-o pela bohemia.

— Pela bohemia?!

— Sim, e não vejo motivo para espanto. E' uma religião como qualquer outra. Fui bohemio e deixei de sel-o quando, tendo sido vencido na capoeira pelo celebre Baleiro, entendi que um culto que não me assegurava o triumpho numa briga, não convinha a um homem do meu valor e abracei a philosophia de Spencer.

— Foi de muito brilho o seu periodo de philosopho a Spencer. Naturalmente essa philosophia não esclareceu algumas subtilezas que o espirito de V. Ex. aprofundou á luz della.

— Qual! Todo o mundo, no Brasil, começou a ser spencerista e eu, que amo a originalidade, passei para o positivismo, escrevi o poema *Sara* e num prefacio de muito succo metti o páo nas pessoas que fumam e bebem café.

— Reparo que V. Ex. está fumando.

— Oh! Eu abandonei a Capellinha de Comte. Nasci para apostolo, para espalhar credos novos e o comtismo além de estar muito conhecido tem, na ordem moral, exigencias de uma severidade incompativel com a dignidade humana.

— Que religião seguiu, então, V. Ex.?

— Provisoriamente adoptei o espiritismo e teria permanecido n'elle se não temesse encontrar no meu quarto, ao voltar da rua, o espirito invejoso de Camões, que tendo sido excedido por mim, bem poderia aproveitar-se do meu espiritismo para desimmortalisar-me, rasgando-me a versalhada inedita.

— Andou V. Ex. muito bem.

— Liguei-me, em seguida, aos crentes da *Orthologia* e quando o fundador d'ella, Magnos Shondal, por motivos de patifaria religiosa, foi mettido num xadrez de policia, eu, que respeito bastante esta instituição, ergui o vôo para outros arraiaes.

— E onde pousou?

— Na Camara dos Deputados. Durante os annos em que tive a honra de representar o meu Estado, tratei de cousas uteis ao meu paiz e varri do espirito qualquer idéa frivola.

— Fez muito bem V. Ex.!

— Fiz, mas perdendo o meu logar na Camara, voltei á actividade religiosa e estou um perfeito occultista.

— Quer isso dizer que V. Ex. achou, emfim, a sua religião definitiva.

— Engana-se. O occultismo, de que o espiritismo é apenas um galho, vira o miolo com uma facilidade inverosimil e eu prefiro não ser occultista a ficar maluco.

— Então vai abandonar a religião?

— Nunca! Isso nunca!

O rosto do grande poeta encheu-se de serenidade luminosa e, com o olhar cheio de meiguice, o ex-deputado declarou:

— Volto á minha primeira religião. O bom filho á casa torna. A feitiçaria não tem complicações theoricas, é mais efficaz na dura realidade da vida e os seus resultados são mais ou menos immediatos.

— Esta conversão será definitiva?

— Tão definitiva, meu caro confrade, que vou retocar a minha obra poetica pondo-a de conformidade com a simples e consoladora doutrina que os nossos escravos trouxeram da pura fonte africana.

Promettendo-lhe a nossa freguezia, deixamos o poeta em colloquio sagrado com o Dr. — feiticeiro.

O Juquinha tinha sahido a passeio com os irmãos e chegou em casa com o chapéo em miseraveis condições, amarrotado e cheio de lama.

— Que é isto, meu filho? perguntou a mãi irritada. Como é que você conseguiu pôr o seu chapéo neste estado?

— Foi um menino que o tirou de minha cabeça e o jogou na rua, enlameada.

— Não foi não, mamãi! interrompeu a irmãzinha. Foi elle mesmo que jogou o chapeu na lama.

Juquinha lançou para a irmã um olhar de rancôr e disse:

— Sai d'ahi, linguaruda! Pois então eu não sou um menino?

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

— Diga-me o senhor: que forma tem a Terra?

— A forma de uma bola.

— E o que ha sobre a superficie da terra?

— As terras e as aguas.

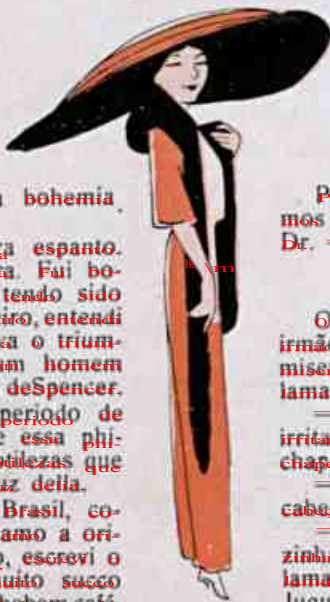
— Muito bem. De modo que sob os nossos pés o que existe?

— A sola das botinas.

No restaurant o freguez levantando um objecto do prato, com a colher, pergunta ao garçon:

— Que é isto aqui nesta canja?

O garçon, depois de examinar minuciosamente:

— Parece-me um pedaço de gallinha. Uma vez ou outra acontece destas.

PEDACINHOS

Inauguraram-se as calotes esphericas de uns banhões em Copacabana.

Brevemente serão inauguradas as almas dos ditos canhões. Tambem não ha de ser tudo de uma vez!

* * *

O ministro da Justiça acha necessario um quinto procurador da Republica.

D'onde se conclue que a Republica está cada vez mais perdida.

* * *

Varias potencias planejam a partilha da Persia.

O diabo é terem que repartir tambem os *persas*.

* * *

Consta que o conde Jeronymo foi para Aguas Virtuosas.

Si a estadia fôr longa talvez na volta S. Ex. possa ser director dos Correios.

* * *

A monarchia proclamada pelo Zé Maria tem uma grande opportunidade: podia se arranjar um reininho para os emigrados portuguezes.

* * *

A disposição constitucional que manda mudar a capital da Republica deu para fazer comichões ao Sr. Joaquim Pires.

Estamos convencidos, não obstante opiniões em contrario, de que S. Ex. com isso apenas quer que cumpra a Constituição, O mais é calumnia.

* * *

A' vista do grande numero de astronomos que tem ido para Passa-Quatro, aquella localidade, em signal de admiração dos habitantes, denominar-se-ha provisoriamente Passa-Fóra!

* * *

Ao ministerio da Agricultura foi requerida patente de invenção para um novo modelo de *bota*.

Ahi está um invento condemnado pelo proprio inventor.

MERRY DEVIL

Ha muitos annos, quando o prefeito Passos inaugurava os embellezamentos desta cidade, o Sr. Adriano Ramos Pinto offereceu á praça ajardinada da Gloria, a famosa fonte marmorea que lindamente a adorna.

Alguns confrades do Sr. Adriano achavam que elle não andou bem offerecendo sosinho a fonte e pretendiam confundil-o offerecendo á cidade do Rio de Janeiro um *monumento monumental* adquirido por subscripção entre commerciantes portuguezes. Correram os tempos. A fonte marmorea de Adriano Ramos, lá está: é uma realidade, emquanto o celebre *monumento monumental* derrocou-se na poeira do olvido.

AS BOAS LINGUINHAS

— E' verdade, Cotinha, como se pinta a nossa amiga Laura!

— Sim, mas é um anjo.

— Por isso mesmo; já viste algum anjo que não fosse pintado?

De Porto Alegre escreve-nos o Sr. Augusto Cesar Sampaio contra a publicação de uma poesia, assignada com o seu nome nas *noss Paginas Alheias*, dizendo-se victima de um gracejo de máo gosto de algum seu desaffecto.

Não é esta a primeira vez que isso acontece; constantes são as reclamações que recebemos contra brincadeiras idiotas de desoccupados que na sombra se occultam para ferir pessoas de que não gostam.

Rectificamos, pois o engano, da responsabilidade do Sr. Sampaio, arredando aquelles más versos.

UM ROLO

— A minha vingança é que tu és negro. O corpo de delicto na tua cara vai ser difficil.

APROVEITEM
OS
SALDOS
DE
INVERNO
VISITEM O
Parc Royal
Aos nossos freguezes do Interior:
Peçam Catalogos á—SECÇÃO V—
PARC ROYAL Rio de Janeiro

As manobras do Exercito

Forças das trez armas em acção de guerra

O DIREITO AO CHAPÉO

Depois do jantar o Alfredo accendeu o excellente charuto e foi sentar-se á varanda na cadeira de vime, ao lado da mulher, para gosarem a fresca da noite.

Depois de tirar algumas perfumosas baforadas, elle contou á mulher o seguinte:

«Deu-se hoje commigo um facto muito engraçado. A's quatro horas, já ia eu deixar o escriptorio e estava de chapeu na mão, quando chegaram o Lopes e o Rabello...

— Pois o Rabello já está na rua? Elle não se casou ante-hontem? perguntou a mulher.

— Casou-se. Mas escute. Chegaram, o Lopes fez-me uma consulta sobre um negocio de hypotheca e sahimos os tres juntos para tomar chá na Cavé. No caminho o Rabello entrou numa chapelaria para comprar um chapéo. Entramos os tres. O chapeleiro estava discutindo com outro sujeito a proposito do divorcio, e era de opinião que não se deve conceder o divorcio por infidelidade do marido porque — dizia elle — não ha marido fiel. O outro contestava essa proposição. Então o chapeleiro, virando-se para nós disse:

— Os senhores são casados?

— Somos; respondemos os tres.

— Pois vou fazer uma experiencia, continuou elle. Eu darei um chapéo dos mais finos que eu tiver aqui, áquelle dos senhores que, depois de casado, nunca beijou outra mulher a não ser a sua. O que estiver nessas condições levante a mão para o ar.

O Rabello levantou logo a mão. O chapeleiro, meio incredulo, interrogou-o:

— O senhor então é casado?

— Sou, sim senhor.

— Ha quanto tempo?

— Casei-me ante-hontem.

Nós rimos, os outros freguezes riram-se, mas o chapeleiro não teve remedio senão dar o chapéo ao Rabello. O Rabello, que não é tolo, escolheu um excellente castor de trinta mil réis e sahimos, deixando o chapeleiro bastante desapontado.»

O Alfredo acabou de contar o caso e chupava uma fumaça do charuto, quando sentiu um forte belisção no braço. Voltou-se surprehendido; era a mulher.

— Que é isto, Luizinha?

Ella deu um belisção e perguntou:

— E você porque não exigiu tambem um chapéo?

X.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

— O que é uma pilha secca? pergunta o professor de physica do grande estabelecimento industrial de instrucção.

O alumno fica mudo.

— Então! A pergunta lhe dá que pensar?

— Não é a pergunta professor, é a resposta.

FOLK-LORE

Igreja nenhuma quiz
Ainda ser a primeira
A adoptar no rito, em vez
Do thuribulo, a chaleira.

Jota

INJUSTIÇA

Fala-se sobre um parlamentar que é celebre por virar casaca de quando em quando.

— E' uma ventoinha — diz um dos presentes.

— Que injustiça! exclama outro. Lembre-se que quem muda não é a ventoinha e sim o vento.

A vingança do Mingote

A mãi do Mingote mandou-o ao Correio levar uma carta, e deu-lhe um tostão para comprar o sello. Mingote estava muito acostumado a levar cartas já selladas e deital-as na caixa; mas ao Correio nunca tinha ido.

Chegou e encaminhou-se para o primeiro guichet que viu aberto, afim de comprar o sello. O guichet estava cheio de gente. Mingote esperou com paciencia que fossem despachados os que estavam na sua frente. Quando chegou a sua vez, elle dirigiu-se ao empregado:

— Faça o favor de me dar um sello de cem réis! e enfiou o tostão na portinhola.

O empregado, com máo humor, empurrou o nickel e disse grosseiramente ao menino:

— Aqui não se vende sello! Você um marmanjo desse tamanho não sabe lêr? Sello é do outrolado.

Mingote recolheu o tostão humildemente e dirigiu-se ao guichet opposto, onde estava escripto em uma taboleta: *Venda de Sellos*. Comprou o seu sello, collocou na carta e voltou para o guichet do empregado malcreado. Havia de novo muita gente. Elle esperou a sua vez de poder falar e perguntou ao empregado mostrando a carta:

— Se eu puzer esta carta agora na caixa ella vaientregue amanhã?

O empregado olhou o relogio; faltavam dez minutos para a collecta das tres horas. Elle respondeuao menino:

— Vai. Ponha já, que amanhã o destinatario recebe.

— Pois é mentira sua; respondeu o Mingote. Porque esta carta é para Matto Grosso.

O empregado extendeu a mão para agarrar o Mingote pelas orelhas, mas não o alcançou mais, porque elle já tinha escapulido, entre a risada dos circumstantes.

X.

QUESTÕES GRAMMATICAES

PATHOLOGIA GRAMMATICAL

Aos estudiosos da lingua portugueza e mesmo da philologia em geral talvez cause estranheza o titulo do nosso artigo de hoje. E' natural. As idéas novas, mórmente aquellas que á novidade alliam o arrojo, encontram sempre obstaculos sérios a vencer. A tradição, os preconceitos, o atavismo e tantas outras cousas que, no sabio dizer de illustre scientista, «mergulham as suas raizes nas profundezas da vida embryonaria» recebem sempre com a pulga na orelha qualquer cousa que não tenha o rançoso sabor da vetustez.

Para não alongar inutilmente este preambulo, pois a logica do que vamos expôr dispensa justificações, diremos que a pathologia grammatical tem por base scientifica a pathologia cellular, creação do sabio profundo que foi Virchow. De facto, si os males organicos, como demonstrou aquelle sabio, provêm de affecções cellulares, do mesmo modo as anomalias vocabulares se explicam pela ausencia, pela contracção, pelo prolapso dos elementos componentes dos vocabulos — as lettras.

Haverá nada mais logico?

Pois a pathologia grammatical, divisão nova que desde esta data fica creada na grammatica, por nossa conta e risco e independente da expedição de decreto executivo ou legislativo, tem por fim tratar das palavras enfermas, taes como os verbos irregulares, especialmente os defectivos, os vocabulos alterados pelas figuras da dicção, as formações populares que precisem de apparelhos orthopedicos, etc.

Embora incorrendo na censura daquelles que systematicamente se insurgem contra as chapas, forçoso é dizer, portanto, que a creação da pathologia grammatical vem preencher uma lacuna.

FILO-LOGO

P. S. — Esta secção promptifica-se a resolver qualquer consulta sobre assumpto philologico, não tendo até aqui feito esta declaração porque desejava captar primeiro a confiança dos leitores. Infelizmente não têm procedido com igual lisura os nossos collegas que em varios jornaes ministram ao publico lições elementares de grammatica. As pessoas que não ficarem satisfeitas com as respostas desses collegas poderão mesmo appellar para esta secção, em gráu de recurso.

F.

OS NOSSOS FILHOS

A Lucilia está na sala de visitas com a mamãe que conversa com a familia Carrapatoso (marido, mulher, sogro, sogra, cunhados, filhos, ama secca, cosinheira, um papagaio e um cachorro.) A mamãe da Lucilia conta uma historia que parece não acabar mais. As visitas escutam pacientemente; mas a Lucilia quer por força dar o seu aparte.

— Espera, minha filha, deixa que os mais velhos acabem.

A Lucilia aquieta-se por minutos e a mamãe prosegue. Mas a pequena é teimosa e depois de dar algumas visiveis mostras de impaciencia, interrompe de novo a conversa.

— Filha, eu já não te disse que esperasses para falar quando eu acabasse?

— E eu tenho esperado pouco, mamãe? Mas como a senhora não acaba mais...

O Sr. Campos Salles, sabendo das homenagens prestadas no Rio de Janeiro ao seu amigo Julio Rocca, invejou-o com bastante razão, murmurando:

— Em Buenos-Ayres não me fizeram nada disso.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Esta é a tumba de um joven já grisalho
Que deixando os cueiros
Por uma pasta cheia de trabalho,
Abriu novos roteiros
Pelos Brazis a fóra ao povoamento,
Labutando com ancia
E pondo o seu talento
Ao bom serviço de um jardim da infancia.
Sua fama chegou
Em pouco tempo ao reino de Plutão
Que prestes o chamou
Para seu director de immigração.

JEAN GRIMACE

EM ULTIMO CASO — "Disparar"

— O caminho é este. Nem um tiro. Muita prudencia e, si o homem reagir...

— Nós *disparamos*.

O **"Globéol"** é o mais possante regenerador do SANGUE. Extracto de sangue vivo elle augmenta o numero de globulos vermelhos e a sua riqueza em hemoglobina, em metaes e em fermentos. Sob sua acção volta o appetite e logo as côres reapparecem. O **"Globéol"** faz voltar o somno e restaura immediatamente as forças. Um sangue rico e forte circula logo em todo o corpo e restabelece os orgãos doentes e anemicos.

O **"Globéol"** cicatriza as lesões pulmonares e constitue um tonico energico para os nervos. Os NEURASTHENICOS, os FRACOS ficam logo completamente curados tomando o **"Globéol"**.

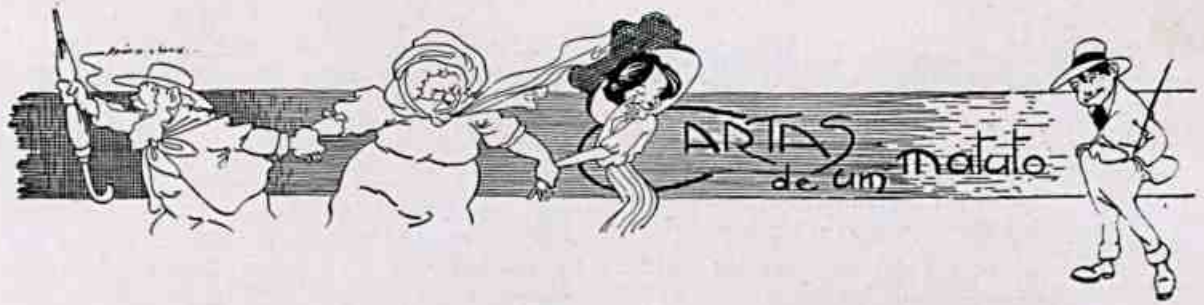
Importantes trabalhos medicos e uma communicação ruidosa na Academia de Medicina de Paris estabeleceram o alto valor scientifico deste excellente preparado.

Exigir sempre o nome do Inventor-preparador CHATELAIN o qual tambem prepara:

O **URODONAL** contra o ACIDO URICO.
O **JUBOL** para a reeducação do intesttino.

A **FILUDINE** contra o PALUDISMO, DIABETE e molestias do figado.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agente geral para o Brasil: G. BUREL -- RUA DA QUITANDA, 164 -- Rio de Janeiro

Minha comade Thereza,
Pro mode ocê não sustá,
De uma coisa de importancia
Hoje lhe venho fallá:
Agora no dia 10
Diz que o sol vae se apagá,
Mas d'ahi a um bocadinho
O dia torna a vortá.

E' o que chama-se ecripis
Na lingua dos entendido
E dá-se pro mode o sol
Sê pela lua encobrido.
Apezá que, com franqueza,
Eu cá não tenho entendido
Como é que a lua, que é crara,
Faz o dia escurecido.

Em todo causo os dotô
Agarante que é assim
E eu que pra coisas diffice
Cá neste mundo não vim,
Não discuto o que elles diz,
Que n'é ruim nem bão pra mim,
E, seje a lua ou não seje,
Deixo corrê o marfim.

O que posso lhe dizê
E' que a coisa é importante,
Pois vinhéro da Ingraterra
E d'outro paiz distante
Uns home que vão ficá
Lá pelo sertão durante
Arguns dia oiando o céu
Inté que o sol desencante.

Perigo não tem nenhum,
Póde ficá socegada;
Do contraro eu mesmo tava
Já co'as malas arrumada
Pra dá um pulo na roça
E vigiá minhas boiada,
Que pelo menos podia
Ficá despois espaiada.

Pelas noticia que eu leio
E o que escuto aqui dizê
O ecripis de vez enquanto
E' costume contecê.
Os antigo, pro bobage,
Tinha medo de morrê,
Mas hoje inté todo mundo
Cria vontade de vê.

Biella já resorveu
Que qué i pro Corcovado,
Que aqui é o morro mais arto,
Pro ficá menos fastado
Do sol e se vê mió
Quando elle estivé tapado;
E inté um ocro de arcance
Pra véia já tá comprado.

Eu, si fiz essa despeza,
Foi por achá garantido
Que ha mesmo ecripis; sinão
O pé havéra batido
Proquê, si a coisa faiasse,
Tava o dinheiro perdido
Ou pouco dava o tramboio
Si fosse outra vez vendido.

Nem sempre o ecripis se vê
Na mesma terra, comade,
E ás vez, como agora aqui,
A gente vê só metade;
Por isso os ingrez já fôro
Se postá noutra cidade
Adonde o sol não dará
Nem a menó craridade.

Pra mim o que nisso faz
A maió dimiração,
E' esses home acertá
Co dia da tá funcção.
Ha de sê mesmo perciso
Levá no estudo um tempão
E tê cabeça, pro mode
Fazê a divinhação!

Esses é que é, sia Thereza,
Homes de grande való.
Ao pé delles não é nada
Deputados fallado,
Que ás vez inté lá na Cambra
Faz de gallo brigadô
E de nomes bem pesado
Pegam a se descompô.

Co'essas brigas o pió
E' que o tempo vae passando
E inté Dezembro os trabaio
Aos pouco vae se esticando,
Proquê tambem o dinheiro
Todos os mez vae pingando
E elles não tem outro emprego
Pra i á farta gastando.

Veje si elles é capaz
De dá um passo cuarqué
Pro mode os fornecedô
Não pedi o que elles qué
Pelo feijão, pelo assuca,
Pelo arroz, pelo café.
Quá! Elles mesmo tem guela
Maió de que jacaré.

Ha coisa de uns quinze dia
Inté a carne subiu;
Pro quê rezão, si as boiada
Não pesteou nem sumiu?
Quem como eu conhece a coisa,
No premeiro instante viu
Que ahi anda veiacada
Que inda ninguem descobriu.

Afiná o povo cança
De guentá co'a carestia
E adonde menos se espera
A revorta principia.
Numa provinça do sur
Andam já desde estordia
Armados uns sertanejo
Pra fazê a mornachia.

Aqui tem arguns jorná
Que disso tudo caçôa,
Dizendo que essas revorta
Num instante caba atôa;
Só si os home fô medroso
Ou as arma não fô bôa;
Do contraro, omenos lá,
Logo a republica avôa.

Uma coisa é sê-se praça
Pra ganhá seu ordenado
E outra é está-se arresorvido
A matá ou sê matado
Pro sua livre vontade,
Sem pro ninguem sê mandado
Assim nessas condição
Um home vale dobrado.

Vamos rezando, comade,
Nós dois nossas oração
Pra Deus oiá pr'esses home
Que faz a revolução,
Pr'omenos, si não vencê,
Não soffrê judiação.
Sodades do seu compade
Tiburcio d'Annunciação.

Porque o hospede se despediu

Um freguez bem trajado, de maneiras distinctas, chegou ao hotel de Ipanema, com o automovel cheio de malas. Prevendo um excellente hospede, o gerente desfez-se em amabilidades. Levou-o a examinar os quartos:

— Este aqui, disse o gerente, é um dos melhores quartos que temos. Sol de manhã, sombra á tarde. Vista excellente para a floresta e muito socegado.

— Muito bem! disse o hospede. Este me serve: mas vamos ver se ha outro que me agrade mais.

O gerente levou-o a outro quarto:

— Este tambem é magnifico. Tem excellente vista para o mar. Daqui o senhor pode apreciar a chegada e sahida de vapores. Viração constante, mesmo no verão.

— Este me agrada: disse o hospede. Fico neste.

Emquanto se dirigiam para o gabinete da gerencia, para o hospede dar o nome e fazer subir as malas, elle quiz tomar mais algumas informações.

— A que horas são as refeições?

— Almoço entre dez e meio dia; jantar das cinco ás sete.

— Bem. Banho quente?

— Banho quente é extraordinario. O senhor sabe...

— Sim. Não faço questão. Venta muito aqui?

— No inverno costuma ventar um pouco; mas nesta epocha, não senhor.

— Faz calor?

— Não senhor. Mesmo no rigor do verão a temperatura aqui é, de dia, um ou dous gráos inferior á da cidade.

— E as noites?

— As noites são sempre frescas.

— Ha mosquitos?

— Aqui no hotel não senhor. Absolutamente.

Nisto chegaram ao gabinete do gerente, onde esperava o carregador com as malas.

O gerente chamou um criado e ordenou:

— Mande pôr estas malas no quarto numero dese...

O hospede atalhou-o:

— Espere. Eu tinha esquecido uma pergunta. Isto aqui é saudavel?

— Oh, muito!

— Quaes são as molestias mais frequentes aqui?

— Nenhuma.

— Pois não ha molestias aqui?

— Não senhor. Aqui ninguem adoece.

O freguez voltou-se para o carregador e disse-lhe:

— Ponha essas malas de novo no automovel. Nós vamos embora.

— Então o senhor não fica? perguntou o gerente espantado.

— Não. Isto aqui não me serve.

— Porque?

— Porque sou medico.

X.

DEPLORAVEL ENGANO

— Estás vendo aquelle sugeito de frac azul que está encostado ao piano?

— Sim. Que tem?

— Pois deseja muito ser-te apresentado. E' um physico muito distincto

— Physico distincto? Você está cega? Nunca vi cara mais feia?

PHRASES FEITAS

Ao sahir da igreja, onde tinha ido se casar o Dr. X despede-se do vigario.

— Está bom, reverendo, muito obrigado e até outra vez.

* * * Os cinco cidadãos que, investidos da funcção de juizes, deram liberdade ao Dr. Mendes Tavares, commetteram um acto de heroismo sem egual nos fartos annaes da indignidade humana e consagraram um novo direito em virtude do qual o Dom Juan pode seduzir a mulher e matar o marido que quer o divorcio. Esses cinco impavidos jurados que com tão exemplar coragem, negando um facto publicamente occorrido á hora de maior circulação na nossa principal rua e deixando impune um crime que revoltou os corações mais duros, hão de ter a sua justa compensação. Para que ella seja digna da conducta desses intrepidos sujeitos dirigimos um appello a todos os Mendes Tavares do Rio de Janeiro e é que quando tenham de desorganizar novos lares não deixem em esquecimento esses cinco insignes cavalheiros, pois terão em seu favor as excellentes doutrinas que elles fizeram triumphar com o seu julgamento favoravel ao seductor-assassino.

ORACULO

Domingo — O conde Jeronymo do Espirito Santo será convidado para Director do *Diario Official*.

Segunda-feira — O conde Jeronymo do Espirito Santo acceitará o convite que lhe fez o governo para dirigir o *Diario Official*.

Terça-feira — O conde Jeronymo do Espirito Santo conferenciará com o presidente da Republica, com quem combinará o novo rumo e as reformas do *Diario Official*.

Quarta-feira — Em conferencia realisada entre o presidente da Republica, o ministro da Fazenda e o conde Jeronymo do Espirito Santo, ficará assentada a nomeação deste para o cargo de Director do *Diario Official*

Quinta-feira — Os jornaes publicarão, fornecida pela secretaria do palacio presidencial, uma nota affirmando que o conde Jeronymo do Espirito Santo acceitou o convite, que lhe fez o chefe da Nação, para dirigir o *Diario Official*.

Sexta-feira — O conde Jeronymo do Espirito Santo será muito felicitado em vista da sua proxima nomeação para o cargo de Director do *Diario Official*.

Sabbado — Apparecerá o decreto do presidente da Republica nomeando o Dr. Ganymedes Bermudes para o cargo de Director do *Diario Official*.

Mme. de Thebes

A rua Benjamin Constant é uma rua eminentemente religiosa.

O catholicismo tem ahi uma igreja do Sagrado Coração e o positivismo a sua Capella da Humanidade.

Em certos dias, misturam-se, á sahida dos respectivos cultos, os crentes das duas religiões, mas os positivistas são logo reconhecidos pelo seu aspecto grave de barbados taciturnos emquanto os catholicos são rapazes chibantes ou velhotes gamenhos que fazem olhos ternos á passagem das moçoilas casadoiras, ou mesmo casadas.

Occorrem, ás vezes, nos templos, ás mesmas horas, cousas interessantes, não raro identicas.

Certa vez, do seu pulpito, o Sr. Teixeira Mendes raivosamente descompunha os artistas contemporaneos indignado deante da nudez dos seios e das pernas da Historia que está no pedestal da estatua do Visconde do Rio Branco e na mesma occasião, fóra do pulpito mas cercado de crentes, o padre da igreja do Sagrado Coração fazia a justa apologia de uma téla sagrada onde as figuras apparecem vigorosamente semi-núas.

Quem entra em qualquer templo de qualquer religião se convence facilmente de que a missão actual das religiões é regenerar pela descompostura: o protestante não fala sem desancar o catholico, o catholico enche os seus sermões de ataques a quem não é do seu credo, e o positivismo não abre o bico para recitar um sermão que não desanque furiosamente a humanidade.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

— Vamos, meus meninos, diz a professora, resolvam lá este problema: tinha cinco laranjas, recebo de presente oito e dou sete a meu irmão. Com quantas laranjas fico?

Silencio tumular.

— Então? Um problema tão facil? Vamos, diga você, Manduca: com quantas laranjas fico?

O Manduca depois de reflectir:

— A professora o anno passado nos deu esse mesmo problema, mas era com mangas.

Passeando pelos jardins da Gloria, um poeta, novo nesta cidade, entrou no pavilhão que os domina, e como quizesse travar relações com um cidadão que ahi encontrou, perguntou-lhe:

— Para que serve este kiosque?

— Para a gente subir quando quer verificar que aquelle soberbo relogio alli do começo da balaustrada nunca está certo.

AS GRANDES DORES

— Ah! D. Urraca! E' a primeira vez que a vejo depois que enviuvou! Sempre inconsolavel, não é assim?

— Já estou um pouco mais tranquilla, *seu* Bredérodes; ao menos agora sei onde o Lulú passa as suas noites...

A THEORIA DO USURARIO

O BURGUEZ. — Um homem póde ser pobre, sim, eu admitto. Mas todo homem deve ter um pouco de amor proprio e não deve descer a pedir porque é muito feio.

LETTRAS

«Canções da Terra dos Pinheiraes»

O Sr. Seraphim França publicou, com o lindo titulo de *Canções da Terra dos Pinheiraes*, uma collecção de versos que escapam, pelo brilhante lavor da forma e pela originalidade da these, á craveira commum, merecendo destaque especial.

Recebemos, tambem de um paranaense, outro livro, mas este de prosa, são *Aspectos* descriptos pelo Sr. Didio Costa.

AS BOAS AMIGUINHAS

— Sabes Cotinha, o Arthur pediu a minha mão.
— E que lhe respondeste?
— Que quando elle fosse rico repetisse o pedido.
— Que tola? Quando elle fôr rico já não precisará casar comtigo!

FOLK-LORE

Para uma festa de arromba
Meus amigos convidei:
Inauguro uma espingarda
Que num belchior comprei.

Jota

O coronel Rafael Cabeda, o grande chefe que na fronteira do sul dirige o partido federalista, veio revigorar, ao contacto da sua perpetua juventude, os seus correligionarios residentes nesta capital O illustre senador Pinheiro Machado, que admira, como poucos, o alto descortino de Rafael Cabeda, já, ao que nos informam, tomou providencias no sentido de honrar o illustre politico, fazendo com que a policia incumba os seus melhores secretas de zelar pela segurança do guapo federalista, acompanhando-o nos seus passeios.

A tragedia da Jaqueira

I e II — No Necroterio: caixões de pinho contendo cadaveres de crianças.
III — O edificio em que é installado o collegio das orphans em que se deu o envenenamento.
IV — Populares esperando as ambulancias que transportaram os cadaveres para o Necroterio.

Lyra em flor

O Poeta sahia da Faculdade após ouvir um grande pensador.

Era pensador tambem. Sacudia a cabelleira undiflava aos zephiros impregnados de perfumes — essencias mais suaves que a candura dos innocentes.

Nem via pelas ruas o borbotão das lutas, nem siquer suspeitava haver descontentes da vida.

O sol punha recamos d'oiro nos jardins dos chalés, palhetava de luz os frizos dagua nos lagos que se iam descortinando, e alvos, muito alvos, á caricia da manhã, passeiavam os cysnes pelo matiz da relva...

Avenida de luz! Magestoso arrabalde onde o chão é ambar, onde as casas são de arminho!

E fôra, fôra caminhando pelo sonho da inspiração sublime — inspiração de amor...

Viu chegar o Poeta e sentar-se, mudo, á extremidade do banco. Muda ficou tambem.

Ao cabo d'alguns minutos, com amargor, volveu-se elle:

— O sol vae quasi a pino! Calam os colibris...

Assomava inspiração, e a noiva indifferente, qual marmore na attitude que lhe deu o esculptor, nem lhe notava siquer a dor profunda.

Passam-se mudos, longos como seculos, uns instantes pós outros... E o Poeta, que é pensador e artista, sente fremir n'alma um turbilhão de lyricos floreios:

— Vês? O sol seccou o orvalho e faz murchar as rosas e os geranios — o sol não sabe amar... Mas vês? Tudo mais é amor, é goso, é phantasia!...

. . . .

Sorpreza — era a primeira vez que o via — a bella se levantou. Jamais tivera noticia de tal inspiração e de tal *frack*...

O salão de 1912

O Despertar de Icaro, de Lucilio de Albuquerque, adquirido pelo governo.

Lucilio, sua esposa, a illustre pintora Georgina e seus filhos.

Em tudo o amor desponta em vivos dardejantes... Amam-se as avesinhas do Senhor. Cantam gorgeios mais frescos que o cascatear das fontes... Amam-se as flores...

Quanto noivo feliz é tão amado, que os olhos da noiva deslumbrada nunca o esquecem! Quanto coração resurge dos escombros das desillusões a procura d'outro que o comprehenda e ame!

O Poeta era noivo. E pensador e facundo, nunca lhe faltara a intuição das cousas, servida pela phrase encantadora. Sabia perpassar de magua e angustia a descrença no amor, fazendo todos tristes, melancholicos... Sabia o carinho que affaga, o heroismo que inflamma, o consolo que conforta e enxuga lagrimas.

Ia ver a noiva. — Lá estava num banco do jardim, entre tufos de chrysanthemos.

Sobre o rosto languido esqueciam-se madeixasinhas de cabello negro. Tinha pequenos desleixos de quem sabe que é bella.

O Poeta ergueu-se, e num ultimo arroubo:

— Deixa cantar-te, ó Musa, uma doce canção,
E desta lyra em flôr os turbilhões desata!

E a *noiva* completou:

— Vê lá si estou na esquina, e lá mesmo depõe
O môlho genial das flores de batata...

S. Paulo — Setembro — 1912.

ROSICLÉR

UMA COISA FACIL

— D. Maricota, a senhora acredita que ainda não pude distinguir um do outro os seus dous filhos gemeos?

— Pois é bem facil, senhor conselheiro; um chama-se Chico e o outro Antonio.

Diabo

Satanaz — herva má que usurpa o solo á vide...
Não se lhe queira dar, para morada, o arcano
Da fornalha infernal... Não! Satanaz reside
Dentro do coração de cada ser humano.

Satanaz é o terror que faz fugir, na lide,
O covarde; é a avareza, a inercia, a gula, o engano;
E' a calumnia que morde, e recúa, e reincide;
E' o despeito da inveja, o furor do odio insano.

O homem que o coração dissecar, no sigillo
De uma auto-introspecção, ha-de vituperal-o,
Na vergonha sem par de em si mesmo sentil-o!

E, erguendo olhar ao céo, ha-de tremer do abalo:
Vendo-o puro de mais para ousar attingil-o,
E distante de mais para poder tocal-o...

HEITOR LIMA

Sta. Ilda Fontoura Xavier

(Phot. Musso)

A luz, que o horizonte aclara,
Doirando as almas, impera,
E resplende a Guanabára
Na pompa da Primavéra.

Dos leques tenho ciumes,
São tresloucadas abelhas
Que andam sugando perfumes
A' flôr das boccas vermelhas.

Manhã

Nos vitraes do levante um clarão dubio esplende!...
Dilue-se, pela treva, uma tinta oiro-opala,
E a cada onda de luz, que do alto se desprende,
Ha, no vale, uma sombra hedionda que resvala.

O' prodigios do Sol! O' combustão que incende
Os rubins do horizonte e a alga verde da vala!
Toda esta Natureza é um cerebro que entende
As palavras sem som da boca que nos fala!...

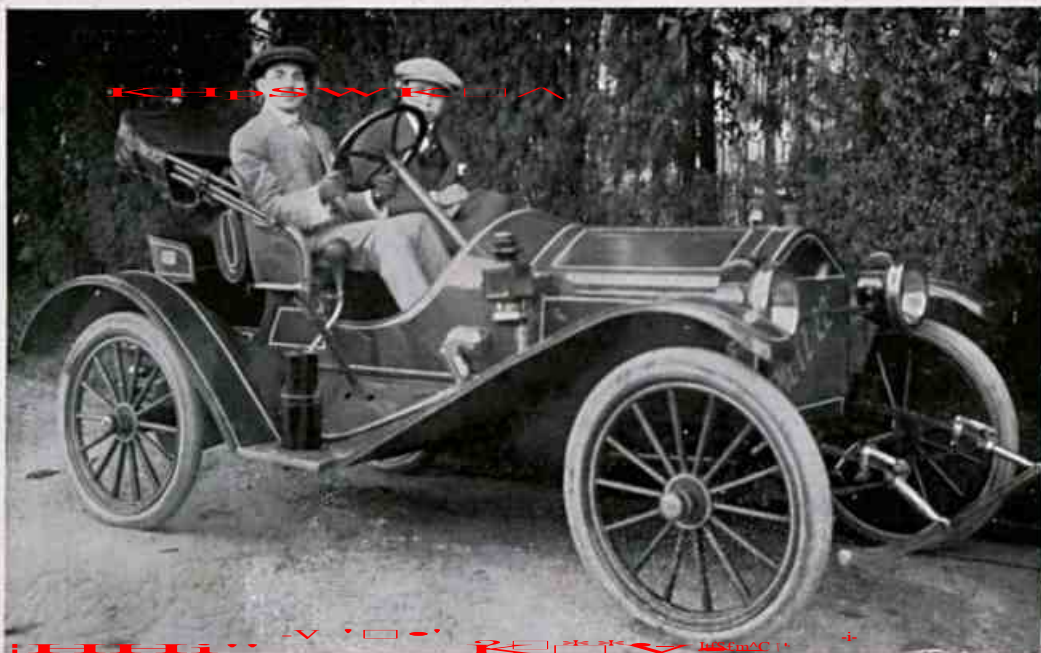
Aclaram-se os perfis das montanhas longevas...
Tremem, com chispações, os quartzos dos granitos;
No poente vão rareando as silhuetas das trevas...

E na crosta da terra ha uma emoção tão grande,
Que tudo queda a ouvir, nos ecos infinitos,
As multiplas canções da Aurora que se expande!...

JOSÉ OITICICA

Sylvia, filha de Bastos Tigre

(Phot. Piereck)

O "Metz 22" em S. Paulo

O Dr. Alencar Piedade (na direcção) distincto advogado e socio da firma **Alencar Piedade & C.** em companhia do seu amigo Conde José Prates estimadissimo joven paulista.

O Dr. Alencar alem de proficiente advogado prova ser habilissimo motorista guiando com elegante galhardia o seu Metz 22 de que são Agentes exclusivos os Srs. **Abilio Muree & C.** á rua Theophilo Ottoni, 66.

Theatro Municipal

«Quem não perdoa», de D. Julia Lopes de Almeida

Com a tragedia *Quem não perdoa*, da illustre escriptora Julia Lopes de Almeida, inaugurou o Theatro Municipal a sua temporada nacional.

Laureada no romance, que com tantas qualidades cultiva, victoriosa na chronica, já applaudida tambem no theatro, onde conquistou um notavel triumpho com *A Herança*, a gloriosa escriptora não conseguio, desta vez, plenamente contentar os seus admiradores e a sua peça foi julgada com severidade. O insignificante eclypse de agora deve ser considerado um incidente sem importancia na vida litteraria da brilhante autora da *Falencia*.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

— Quando começou a guerra dos cem annos? Silencio profundo.

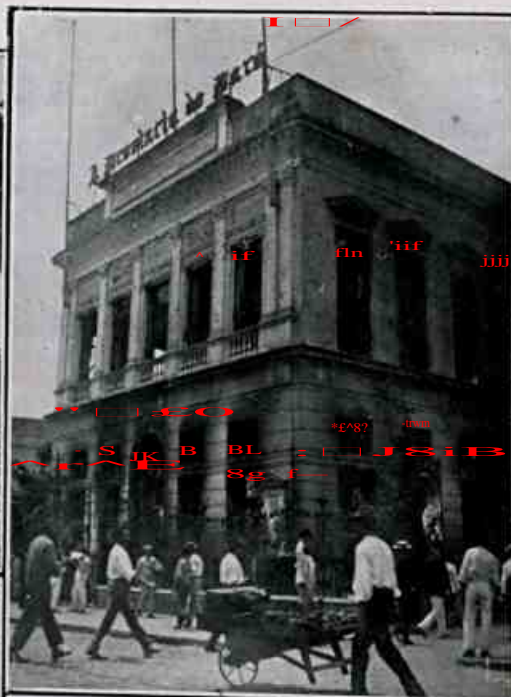
— Nenhum dos senhores sabe? Bem. E quando terminou? Responda o senhor lá do fundo.

— Depois de cem annos de luctas, professor.

FOLK-LORE

Vou comprar uma patente
Da guarda nacional
Para ver si mais depressa
Posso tornar-me immortal.

JOTA

O CASO DO PARÁ

I e IV — A casa de Antonio Lemos. II — O edificio, crivado de balas, da "Provincia do Pará." III — Ruinas da casa do velho Lemos.

SORTE GRANDE...

A Fortuna é caprichosa... A ventura, a sorte, a felicidade, em summa, esse bem estar completo de nada mais aspirar por não haver mais nada que desejar, chega, ás vezes, de surpreza, sem ser esperado e até sem nunca ter sido pensado...

Quantas e quantas pessoas se conhecem que, cançadas de lutar, de soffrer, vão já ao desanimo quando a Fortuna lhes apparece e lhes estende a mão, carinhosa e a sorrir?... Quantos casos semelhantes se conhecem, se contam, se reproduzem ?...

Porque, então, elle, Macario, havia de descrêr da chegada do seu dia, do seu grande dia, do grande dia de todos os homens?

Em criança fôra quasi miseravel. Emquanto os colleguinhas iam á escola com os sapatinhos lustrosos e chapéusinhos novos e lindos, elle ia com os sapatos cambados e cobria a elegante cabeça com um bonnet de feltro grosso, feito em casa pela mamãi...

Em rapaz, a esforços proprios, mettera-se num collegio gratuito e não podia nunca tomar parte nas festas collegiaes porque nem sempre tinha o collarinho engommado e quasi nunca usava gravata.

Verdade é que, tanto o mestre primario, um quasi philosopho, como os lentes do collegio, tiveram'o sempre em muito boa conta e dispensaram-lhe além de um grande affecto uma certa consideração. Porque Macario, aprendia tudo com rara facilidade, nunca encontrara difficuldades nos estudos e jamais se embaraçara nos exames.

Não frequentava a roda dos collegas, mas, ás vezes, os rapazes elegantes, perfumados com finas essencias e que usavam lencinhos de seda nos bolsos do frac, vinham pedir-lhe explicações sobre certos pontos, a traducção do capitulo mais difficil, a resolução de um problema intrincado.

Macario, era orgulhoso, e era com intima satisfação que se ria, de um riso todo ironia, ás perguntas dos collegas, respondendo claramente a tudo, deixando sempre perceber que, além de ter tudo comprehendido e assimilado, havia ainda tirado conclusões proprias, additado novas idéas.

E, no intimo, tinha um odio surdo áquelles rapazes, que possuiam fortunas e gosavam a vida.

E uma esperança enorme de vir um dia a ser rico tambem, enchia-lhe a alma.

Ah! como então saberia gosar e vingar certas humilhações que soffrera...

Emquanto esperava a Fortuna, estudava. Aprendeu a escrever, e aos trinta annos, com milhares de sacrificios, em eterna luta com o destino, era illustrado.

Nunca conseguira uma collocação decente. Viveu sempre mal empregado, trabalhando muito, sem nada conseguir de seguro e estavel.

Um dia, porém, foi admittido num escriptorio como copista, por causa da sua bella letra.

Pensou que havia afinal alcançado alguma cousa. Mas, verificou logo que o patrão era estupido e grosseiro e que a sua vida ali seria uma continuação dos soffrimentos de sempre.

Mesmo assim foi esse o melhor tempo da sua vida torturada. Sobravam-lhe algumas horas por dia e aproveita-as lendo, estudando, escrevendo. Pensava até em nunca deixar aquelle emprego, promettendo a si mesmo um extraordinario esforço para supportar as brutalidades do patrão.

Mas, um dia foi despedido como um cão.

Ao chegar ao escriptorio encontrou o patrão exasperado, porque Macario, na vespera, havia trocado, em duas cartas, os nomes dos freguezes.

A um pessimo freguez, mandou uma carta toda cheia de gentilezas; ao melhor freguez, mandou uma formidavel descompostura.

O mau freguez não reclamou o tratamento; mas, o optimo não acceitou as desculpas, nem escusas e deixou a casa...

Macario, depois de ter recebido a ultima parte do ordenado, quarenta e poucos mil reis, sahiu do escriptorio humilhado, desesperançado, julgando-se um grande desgraçado.

Ia no fim o mez. Devia, pois, por aquelles dias, pagar o quarto, a pensão, a lavadeira...

Começou, então, a procurar nova collocação. Foi a todos os conhecidos, bateu a todas as portas. Nada obteve.

O senhorio exigiu o pagamento do quarto, sob pena de pol-o logo na rua; a mulher da pensão deu-lhe tres dias de prazo para entrar com o dinheiro ou não lhe pôr mais os pés em casa; a lavadeira deu-lhe uma semana, ou para pagar-lh'a ou para perder o direito á sua roupa que tinha ella em casa...

No fim dos prazos marcados não saldou nem um compromisso. Teve que passar a comer no restaurant, pagando á vista, e ainda obrigado a dar gorgetas ao copeiro...

O dono da casa, um dia, desabridamente, entrou-lhe pelo quarto e disse-lhe que se até no dia seguinte, ao meio dia, não lhe pagasse, veria os seus objectos atirados á rua.

Macario desanimou. Possuia menos de dez mil reis... Foi o seu peior dia de vida.

Fechou-se no quarto, atirou-se á cama e poz-se a pensar.

Como passava as noites sem dormir, porque levava-as a meditar sobre o que seria da sua vida, sentia os olhos pesados, as palpebras quasi a se fecharem.

Afinal, embora resistisse tenazmente, dormiu.

Teve um sonho lindo: estava rico, muito rico mesmo. Havia tirado a sorte grande. Comprara o bilhete que fôra premiado com duzentos contos. O bilhete tinha o numero 39.145.

Macario viu o dinheiro, teve-o em mãos, contou as notas, gosou o prazer daquella posse...

Quando acordou, sentia-se humilhado. Era um miseravel, pobre, pauperrimo, sem casa, sem pensão, sem roupa...

Levantou-se para ir pela ultima vez procurar um amigo que lhe promettera arranjar um emprego na Light.

Sahiu de casa, triste, sem esperança, quasi que sem vontade e sem forças de andar.

Quando entrou na rua do Ouvidor, um cégo gritou-lhe quasi ao ouvido, annunciando a sorte grande... Corria naquelle dia a loteria cujo premio maior era duzentos contos.

Macario ia continuar a andar quando, o cégo gritou, mais forte:

— E' o ultimo inteiro. Duzentos contos por oito mil réis. E' o ultimo — 39.145.

Macario estacou. Voltou e pediu o bilhete para ver. Examinou-o bem. Lá estava o n. 39.145, mais abaixo o premio = 200 contos. Era aquelle justamente o bilhete que lhe apparecera em sonho...

Metteu a mão no bolso, tirou o dinheiro: oito mil e quatrocentos réis... Era a unica quantia que possuia!...

Ficou indeciso. Esteve a olhar para o bilhete, para o dinheiro, na duvida de adquirir aquelle pedaço de papel ou deixal-o com o cégo. Si comprasse ficaria com quatro centos réis!... Si não comprasse e soubesse, á tarde, que o bilhete fôra premiado ?!...

Teve uma resolução: entregou o bilhete ao cégo, metteu o dinheiro no bolso e seguiu ligeiro, rua fóra, como si fugisse a uma tentação...

Na primeira esquina, porém, parou. Pensou, reflectiu. Não seria uma loucura abandonar aquelle bilhete ? Não seria aquillo metter os pés na Fortuna ? Atirar a sorte por agua abaixo ?...

A Fortuna é caprichosa... Não é verdade que a felicidade chega quando menos é esperada ?

O sonho que tivera, aquelle numero, aquelle cégo, não seriam, por acaso, mandados pela Fortuna, por um capricho curioso, naquelle momento da sua vida ?...

Voltou quasi a correr. No mesmo logar estava o cégo, com o bilhete, que ninguem quizera comprar:

— E' o ultimo inteiro para hoje! 39.145.

Macario tomou-lhe da mão o bilhete, verificou si era o mesmo, pagou os oito mil réis e voltou para casa.

De caminho notou que vinha satisfeito, que havia alguma cousa no seu intimo, que elle não sabia o que era, mas que lhe trazia uma grande alegria.

Em casa, fechou-se no quarto e, tranquillo, convencido, plenamente contente, poz-se a pensar...

Duzentos contos!... Logo que os recebesse, pagaria a casa e mudar-se-ia; pagaria a pensão, a lavadeira, deixando-lhe de presente a roupa que lhe lavava e tudo mais que tinha em casa...

Mudava-se para um hotel, iria ao theatro, a festas... Ah! havia de vingar-se de muita humilhação porque passara...

Mas, que faria de tanto dinheiro?

Duzentos contos! Uma quantia tão grande!...

Ah! poria cem contos num banco; com oitenta negociaria. Vinte havia de gastal-os só com o preparar-se... Duzentos contos!...

E olhou com certo desprezo para a sua cama, para a sua roupa, para os seus sapatos...

Ter que supportar aquillo ainda por um dia inteiro!... Que horror!...

Nesse momento bateram á porta. Era o senhorio. Vinha dizer-lhe que se mudasse e, que não teria mais contemplações...

Macario levantou-se, olhou o homem de alto a baixo, e altivo, com voz segura, disse-lhe:

— Vou buscar o seu dinheiro. E sahiu.

Eram quatro horas da tarde. Macario correu á agencia das loterias. Bem á vista, num enorme quadro-negro estavam, em caracteres bem vivos, os numeros premiados.

Macario entrou. Leu. Conferiu o bilhete, tirando-o do bolso, si bem que soubesse o numero de côr. Olhou de novo os numeros e de novo o bilhete. Mudou depois o olhar do bilhete para o quadro, do quadro para o bilhete...

Sentiu-se atordoado. Pareceu-lhe que sonhava. Seria aquillo verdade ?...

Pareceu-lhe que lhe cantavam aos ouvidos uns sons exquisitos, a zunirem, a zunirem, que o atordoavam...

Pelos olhos passava-lhe uma luz extranha, como faguihas a se cruzarem...

Estava como fóra de si. Ficou apalermado, quieto, mudo...

Fez depois um esforço, recuperou o sangue frio, dirigiu-se ao cambista. Perguntou-lhe, baixo, si eram, de facto, aquelles os numeros premiados... Não queria acreditar...

— Ora essa!... E' boa! Si são esses? Pois quaes queria o senhor que fossem ?...

— Então este bilhete, 39.145...

Nem poude terminar. Estava commovidissimo... Metteu a mão no bolso do collete, sentiu o contacto do nikel, tirou-o, olhou-o: quatrocentos réis... Que valiam agora, para elle, quatrocentos reis ?... Que eram quatrocentos reis ?...

Estava pallido, livido, offegante...

Passou a mão pelos olhos, depois pela testa, em seguida pelos cabellos...

Depois, com pasmo de todo mundo, como si fizesse um longo esforço e de acima do peito tirasse um grande peso, que o opprimisse, suspirou fortemente...

O 39.145 estava branco...

JOSÉ SIZENANDO

DEVE-SE RESPEITAR A CRENÇA ALHEIA

— Eu acredito na metempsychose, firmemente. Estou certo de que a alma passa do corpo do homem para o de um animal na outra vida e vice-versa.

— Que homem feliz é você!

— Porque ?

— Porque na vida futura sua alma passará para a de um homem!

O DISCURSO

— E' claro. Elle só se sente bem entre os companheiros de classe.

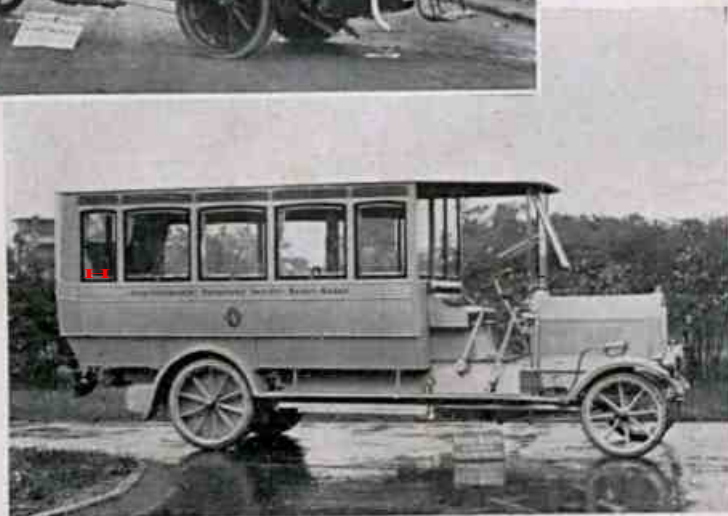
— Imagina tu a cara do *surucucú*.

Mercedes-Daimler

Daimler Motoren Gesellschaft, Berlin-Marienfeld (Allemanha)

SEGURANÇA

DURABILIDADE

RESISTENCIA

ECONOMIA

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & COMP.

Telephone 2032 7 — AVENIDA RIO BRANCO — 7 ***Caixa n. 347***

Casa filial em S. Paulo: RUA S. BENTO N. 1

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La regulamentation du jeu — Un illustre deputé qui appartient à la bancade la plus numereuse de la Chambre des deputés a proposé cette semaine passé que la police ne perseguit plus le jeu et l'Etat loin de prohiber devait de lui s'aproveiter pour tirer aucuns lucres par le Thesor, de cette manière diminuant le probable déficit.

Nous comme organe du P. R. C. concordons avec le dit deputé en genre, nombre e cas. Toutle monde sait parfaitment que emboure la police ande derrière des joneurs et des maisons de jeu, cettes poliferént chaque fois plus et à Fleuve de Janvier seul ne joue qui ne veut pas. Cette est la verité, emboure la police le niègue. Ore, ainsi sejant, se voit clairement que si le jeu ne termine pas est qu'il a sept folègues comme le chat, et pour consequence le plus prudent est même faire ce qui a proposé l'illustre representant de la terre des altereuses montagnes, s'aproveitant le gouverne du vice des vicieux pour augmenter les rentes de la Nation.

Consideram dautre partie que le jeu du biche est une industrie exclusivement nationale, et sa invention demonstre un esprit inventif et une ingeniosité sans égale difficile méme de s'encontrer en autres pays, nous entendons que le gouverne doit protéger cette comme toutes les autres industries l'animant de manière qu'elle s'achant bien ici ne commèce pas a immigrer pour aller faire le progrès d'autres pays voisins, principalement de la Republique Argentine qui vive avec les yeux em cime de nous.

La regulamentation de cet jeu et le donatif par le gouverne d'aucuns privilèges pour lui, donneront le pain a gagner a beaucoup de gent bonne et le gouverne poderá tant bien tirer une portion de lucres qui serviront pour comprer plus aucun *dreadnought* pour la defense de notres côtes qui sont très desguarneçues, carapuceer toutes les fortalêzes avec calotes metalliques pour les livrer des bales qui poderaient les alcancer, ainsi tant bien comme autres meilleuremems utiles pour notre patrie.

Cette opinion que nous lançons de cette colonne sommes certains qui sera la de la majeurie de notres lecteurs, qui concorderont avec l'iniciative patriotique de l'illustre deputé docteur Garçon Stockler.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 3 — Les notices d'ici mandées, dizant que le gouverneur amiral Pierre Alvarez Cabral Bittencourt desejait renuncier du cargue d'intendent de cette capitale au docteur Jorge de Moraes est absolutement fausse. La verité est que le referu intendent desèje donner une promenade à l'Europe et alors le gouverneur qui a un coeur excellent promouva par toutes les moyens la satisfaction de cet deseje apressant la Chambre Municipale pour donner le *habeas-corpus* au dit intendent pour lui ne perdre pas le premier paquebot. Tout le plus sont simples intrigues dans le bec.

BELÉM, 3 (*A. A.*) — Se preparent grands fêtes pour recevoir le senateur Arthur Lemes de qui conste la venue jusqu'ici cet mois pour reorganiser le P. R. C. de l'Etat, avec le concours du senateur Indien du Brésil. Le peuve est très speranceux de qui avec sa cheguée les choses meilleurent et cessent les persecutions qui soufrent ses 8 correligionaires qui sont nombreux comme les etoiles de l'[illegible] du ciel.

ST. LOUIS, 3 (*A. A.*) — A chegué dans cette cité l'illustre Paul Adam que fut recebu par le gouvernateur et autres personnes de distinction et levé par le palais où lui fut offereçu un banquet de circonstance proferant par cette ocasion le docteur Louis Dimanchesun discours tant briliant, tant bien dit en excellent français qui Mr. Paul Adam dans la reponse a dit "que il avait tenu grande surprise de venir encontrer dans cet grand Etate de l'Amerique un homme qui parlant lui donnait l'impression d'être écoutant Molière où Jéan des Règles." Ces paroles causèrent grand sensation dans la cité, touts ses habitants s'orgueillant d'être gouvernés par un homme tant illustré.

FORTALEZE, 3 — Le colonel Franc Rabelle a passé un telegramme ao colonel Murier Guimaraens, deputé par Sergipe, adhérant a son project prohibant les militaires de se mettre dans la politique, avec exception de ceux qui occupent déjà aucun cargue electif.

RECIFE, 3 — Le general Dantes Barrète a passé un telegramme enthousiastique au colonel Murier Guimaraens applaudant sa inicíative de prohiber aux militaires de s'immiscuer dans la politique, exceptuant toutefois les qui déjà desempeignent aucun cargue d'election qu'il poderont continuer et même accepter autres.

MACEIÓ, 3 — Le colonel Clodoald de la Font Sèche illustre gouverneur de l'Etat a mandé un telegramme tout rempli de circonstances au colonel Murier Guimaraes lui affirmant qu'il adhére de tout son coeur au project de prohibition des militaires se mettre en politique, exceptuant avec tout les qui déja son dentre. Cet procêdument tient été hautement louvé par le peuve.

BAHIE, 3 — La brigue de l'intendent Jules Brandon avec la Light and Power continue a interesser beaucoup la population de cette cité. Continuent les plans d'avenues et avenues de manière qui si toutes furent executées la Bahia sera une avenue seule.

VICTOIRE, 3 — Aucune novité dans cette cité qui continue a ne se preoccuper avect la politique, graces à Dieu.

BEL HORIZONT, 3 — Continue s'arrastant indefiniment le cas du julguement des soldats de la neuvieume compagnie qui suiciderent aucuns gardes civils dans les rues de la cité. Conste que les dits soldads qui sont prendus dans le quartier de la police seront brièvement requisités par le ministre de la guerre pour responder a un conseil de guerre que les livrera de culpe et mandés de nouveau pour la guarnilion d'ici.

CORITIBE, 3 — La notice de la proclamation de la monarchie dans le voisin Etat de Ste. Catherine a causé grande impression à la population du Paraná que se prepare pour resister à l'invasion des fanatiques du conseiller Joseph Marie.

FLORIANOPOLIS, 3 — Par les notices qui vont cheguant de l'interieur, se sait que le conseiller Joseph Marie, chef des groupes monarchistes de Coritibains commande 10000 hommes armés jusqu'aux dents et se prepare pour venir à cette capitale et subant attaquer le Paraná et depuis St. Paul de qui il descendera pour le Fleuve de Janvier par l'Estrade de Fer Centrale du Brésil. Les notices espaillées par les fanatiques sont que la monarchie fut proclamée au Nord du Brésil par les gouvernateurs militaires, commandés par le general Dantes Barrete et qui le marechal Hermes tant bien concorde avec ça devant être proclamé imperateur briévement avec le concours de toutes les forces armées du Brésil, s'esperant que le peuve se desinteresse de la sort de la republique qui a sorti meilleure que l'encommende.

PORT GAI, 3 — Conste que si la monarchie triompher de cette fois le desembargadeur Borges de Mediers donnera immediatement sa adhesion aus faits consummés.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'agitation monarchique du conseillier Joseph Marie — Par les notices qui nous cheguent touts les jours par les fils telegraphiques se sait que les groupes de fanatiques qui obeissent au frère Joseph Marie en la localité chamée Coritibains, Etat de Ste. Catherine, desejent dans la verité proclamer de nouveau la monarchie, dizant que le regime republicain est déjà julgué et aucun est satisfait avec il. Pour arranjer nouveaux adepts le chef de cet band mercenaire affirme que la chose est déjà fait dans le Nord, que le general Dantes Barrete a boté dans sa tête la couronne de l'Empire de l'Equateur, comme si tout la gent ne savait que l'Equateur est une republique pacifique et même du Pacifique qui ne tient rien avec le general Dantes qui gouverne Pernambouc. Il dit tant bien qu'il va marcher pour le Nord pour s'encontrer avec les forces envoyés par le dit general et jointes attaquer la Capitale Federale la livrant du pouvoir des civilistes et acclamant un emperateur qui poderá être même le marechal president qui fut déjà comparé a Napoleon et que ce motif doit avoir sa sort, moins le Waterloo et Ste. Helene.

Comme se voit sont des fantaisies de malouques a qui aucun doit donner credit.

Est une aventure semeillant à la de Canudes, promouvé par un sujet fanatique qui doit être recueillé a l'Hospice depuis d'apanher une soure des troupes qui vont le peguer.

Heureusement notre credit est ferme dans l'Europe et aucun acreditera dans cettes balivernes monarchiques avec exception de Mr. Laet qui déjà se prepare, suivant dizent, pour reoccuper les deuxs chaises de deputé par Parahybe et Bois-Gros.

Nous sommes à faveur du monopol de l'industrie siderurgique que notres illustres collegues tant tiennent combattu ces derniers temps. Les motifs qui nous levent a penser ainsi ne sont pas de la compte d'aucun, mas la verité est qui nous pensons que Mr. Trajan de Mediers qui fabrique bonds, tant bien peut parfaitement fabriquer notres *dreadnoughts*, fabriquer cagnons, espingardes de guerre et de chasse, epées, faques de pointe et sains pointe, canes de fer fondu pour eaux et gaz enfin touts les produits capables d'être faiis de fer.

Pour il être positiviste aucun mal vient au monde, pourquoi positiviste est tant bien le majeur Gomes de Chatre et est consideré le meilleur fabriquant de monuments qu'il y a dans le Brésil et iles addjacents (Trinité et Fernand Noroene.)

Pourquoi puis les attaques a Mr. Trajan ? Non, pour faler avec franchise nous sommes certes que seul il peut tirer tout le fer qui est dans nos entraignes, principalement dans celles de Mines et le transformer en objects d'utilité pour le publique consomateur et même non consomateur. Et de cette conviction aucun nous tire, usant emboure des meilleurs arguments. Avons dit.

L'incident que se passa dans la Chambre des Deputés entre le parlamentaire Irinée Hache et le fort Marius Hermes, n'a tenu l'importance qui lui voulurent donner les plumitifs scandaleux de notre imprense. Tout acaboe bien et le president de la Chambre considera les paroles julguées offensives comme non proferues, de manière qui le meilleur est n'e s'occuper la gent plus avec cet cas.

FOLK-LORE

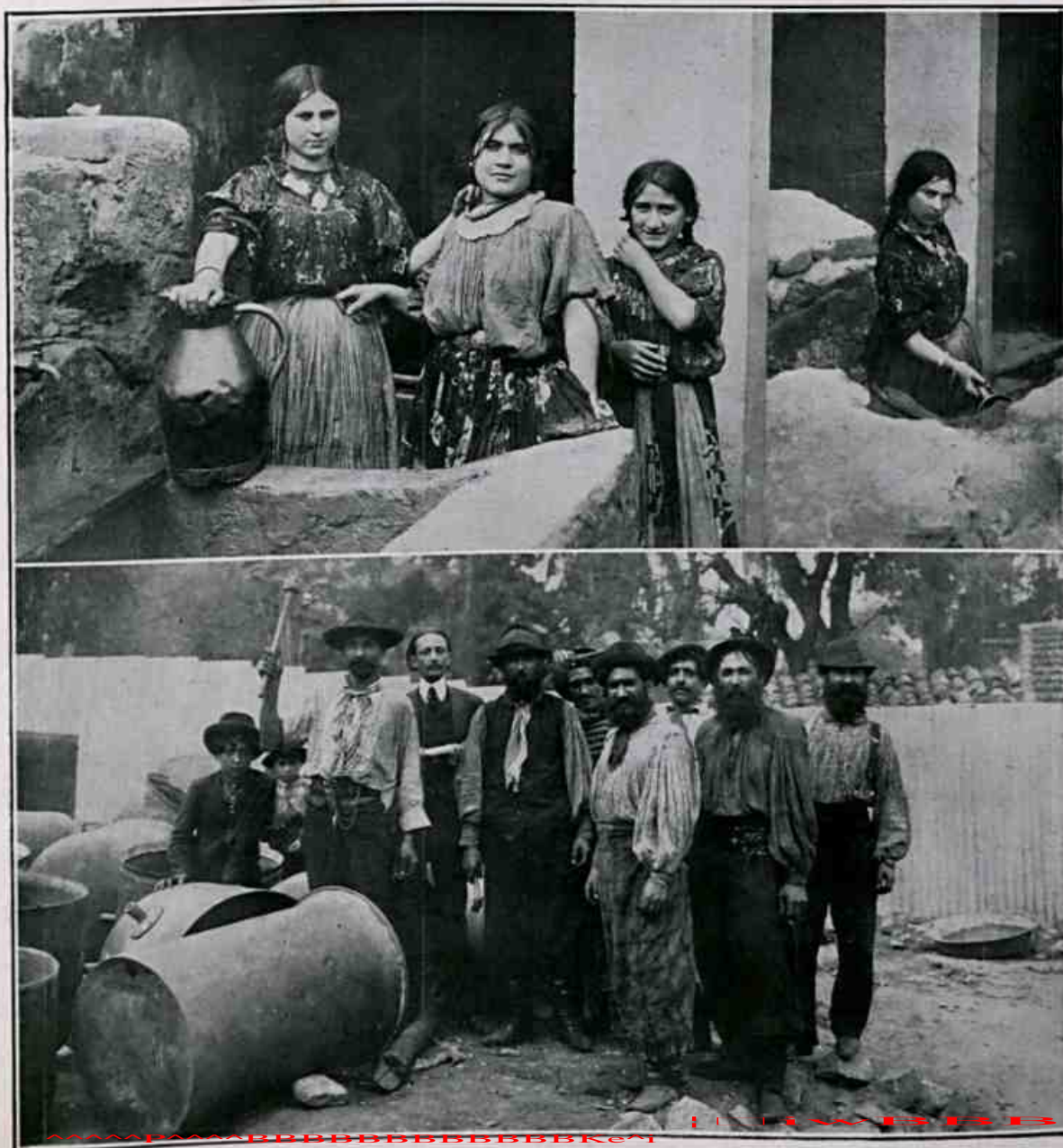
Pela manhã, quando, ás pressas
Junto ao espelho me enfeito,
Lamento não seja chic
Gravata de laço feito.

JOTA

Antes de falar faze com que a tua lingua dê sete voltas na bocca.

BOAS LINGUINHAS

— Que lindas plumas tem a Chiquita no chapéo.
— Ora! Se o pae é dono de uma cocheira!

UMA FAMILIA DE INDUSTRIAES

I. — Typos de Tziganas da tribu estabelecida no Pedregulho. II. — Uma Zingara. III. — Grupo de bohemios, estabelecidos com industria de caldereiros no Pedregulho.

Presidente Penna

Mausoléo que a Nação erigio ao Presidente Affonso Penna no cemiterio S. João Baptista. Obra de Belmiro.

Gaveta de Cartas

BENEDICTO MARCONDES (Rio) — Nas *Paginas Alheias* encontrará seu mimoso soneto.

T. A. PESSOA (Rio) — Não publicamos o seu soneto porque não desejamos vel-o ás voltas com a policia. Isso são lá cousas que se confessem, moço?

J. SATIERF (Rio) — Pois amigo Freitas ás avessas, sentimos não ser da mesma opinião. Por isso o seu soneto foi para a cesta.

BAZILIO D'AMBROSIO (Rio) — Foi caipora desta vez, amigo. Seu *Nariz* (salvo seja) não tem graça nenhuma.

M. B. P. S. FREIRE (Rio) — Seu *soneto* tem dous versos de mais.

GILBERTO D'AVELLAR (Campos) — Seu soneto onde ha tanto juramento, foi jurado para a cesta.

F. P. L. DE M. (S. Paulo) — Diz o amigo:

> Em vão tentei em toda a escala rutilante
> Desde a perola meiga ao rijo diamante
> Fixar a imagem tua
> Mas não chores Cleopatra divina
> Não podendo encontrar pedra mais fina
> Vou graval-a na Lúa.

Pois vá, homem! E na volta procure-nos outra vez, sim?

CAETANO FREITAS (Bello Horizonte) — Seu quarto verso está horrorosamente quebrado. Repare bem...

D. T. B. DA COSTA (Rio) — O soneto que nos enviou como de sua lavra, infelizmente é já muito conhecido, embora differente seja o autor. Paciencia, sim, Costa amigo?

S. ALLEIN (Rio) — Pois sentimos muito não ser da opinião de João Ribeiro. Aliás aqui para nós, não acreditamos absolutamente que tal lhe tivese elle dito.

DÉA (Juiz de Fóra) — Por extrema gentileza nossa, vão os seus versos nas *Paginas Alheias.*

C. DE MENEZES (S. Paulo) — Vae nas *Paginas Alheias* sem retoque nem nada, por não desejarmos estragar-lhe a inspiração, que é originalissima.

MARTINHO BASTOS (Paranaguá) — Seu soneto é profundamente idiota.

L. M. (Minas) — Seu *Futuro* fica com uma pedra em cima. Quem tanto se encobre não merece mais.

ANDRADE E SILVA (Santos) — Palavrinha que não conseguimos comprehender o seu galimatias. Mande a chave se é enygma, o conceito se é charada.

ANTONIO D'AVILA (Rio) — Seu soneto, por idiota, foi para a cesta onde aliás, desta vez, teve numerosa companhia.

VIDA DIPLOMATICA

O Sr. ministro da Patagonia offereceu hontem um banquete ao Sr. ministro marroquino.

* * *

Na legação da Abyssinia haverá amanhã recepção para commemorar o anniversario da ascenção do negus Tremelik ao throno.

* * *

Esteve muito concorrido o embarque do Sr. 1º secretario da legação da Servia, que ante-hontem partiu para o seu paiz em goso de licença.

* * *

Foi nomeado vice-consul do Brazil em Bagdad o Sr. Salomão Alzurk.

* * *

O Sr. ministro do Exterior offerecerá um dia destes um *five-o-clock tea* ao illustre professeur Cavadeur, da Universidade de Yeuxwis, o qual veiu ao Rio de Janeiro, como simples *touriste*, fazer umas conferencias sobre o Annel do Niebelungen.

* * *

O Sr. ministro do Afghanistão offerecerá domingo proximo um pic-nic ao Sr. ministro da Coréa.

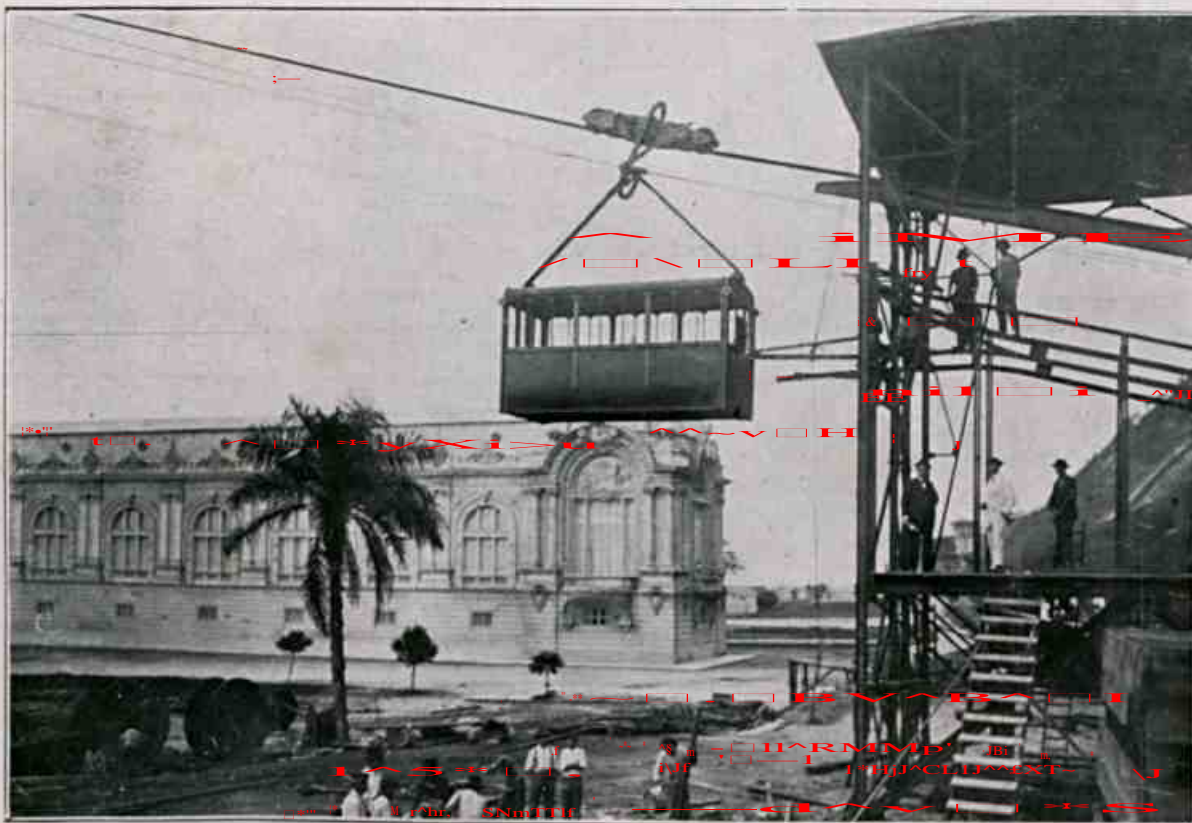
* * *

O Sr. consul da Republica de Andorra visitou hontem uma interessante exposição de caranguejos na Sociedade Nacional de Agricultura, tendo sahido muito bem impressionado.

* * *

A Sra. ministra de São Marino abrirá terça-feira os seus salões em Petropolis para a primeira recepção estival.

Existe, encravado na balaustrada da Gloria, feito pelo prefeito Passos, um confortavel, quasi sumptuoso e até convidativo mictorio. Como elle, por falta de nome, só não era anonymo por que usurpava o do bairro, o garoto carioca substituiu a desagradavel designação de *Mictorio da Gloria* pelo poetico appellido de *Tumulo da Iaiá!*

CAMINHO AEREO DO PÃO DE ASSUCAR

Um wagon no ponto de partida da Exposição para o Morro da Urca.

NO THEATRO LYRICO

O

Extracto Cœur de Dulce

Tem feito o
mais ruidoso successo!

E' o perfume
mais usado pela
gente de
fino gosto que fre-
quenta
o bello theatro

VENDE-SE NA CASA

Ramos Sobrinho & C.ia

Rua do Hospicio, 11 e Rua do Rosario, 64

E EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS

OS RETIROS...

Já repararam os leitores em como o mysticismo vae ganhando terreno nos salões do alto mundo carioca?

E' uma crise benefica de religiosidade elegante. Os *retiros espirituaes* estão no auge do brilho ecclesiastico e mundano.

Frequentam-n'os as senhoras mais distinctas da nossa sociedade. Os *retiros* são os objectos predilectos das *causeries* em todos os salões.

Viram como o reverendo Fulano encara o papel da mulher na sociedade?

E' sem duvida um padre extremamente interessante.

Ser bella, diz elle, é a prime ra obrigação da mulher que se preza. Está claro que não ha segunda intenção nesta affirmativa: ser bella para o marido, afim de distrahir-lhe a attenção das muitas tentações que o cercam nos heterogeneos meios em que convive, assegurando assim a paz domestica para felicidade da familia...

E começam as discussões a proposito da thése que o piedoso reverendo desenvolvera e que se presta, nesses commentarios, ás mais interessantes interpretações.

Como a nossa diplomacia de paz, o mysticismo na familia cresce imperturbavelmente...

Ainda um interessante signal da época...

Conversava-se sobre um sujeito, um tal João Moreira que, tendo levado uma queda de cavallo, foi obrigado a amputar a perna e usar uma perna de páo.

— A proposito, atalhou um dos circumstantes, a perna de páo do Moreira deu ultimamente para doer-lhe.

— Não é possivel! exclamaram os outros, incredulos.

— Pois é exacto! Garanto-lhes.

— Ora!... Como pode ser isso?

— Muito simplesmente. E' que a mulher deu para soval-o com a perna de páo.

OS NOSSOS DUELLOS

X e Y, dous politicos de valor e grande prestigio eleitoral vão se bater.

X, no terreno, bate os queixos *de frio*.

— Coragem! diz-lhe uma das testemunhas. Que diabo! Lembra-te de que as condições são iguaes.

— Isso mesmo é que eu contesto. Eu tenho muito mais medo do que o meu adversario.

Sabemos que, na Europa, onde actualmente se encontra, o Sr. Antonio Lemos tem comprado muitas thezouras e bôa gomma arabica para escrever os artigos do jornal independente que vai fundar em Belem

FLÔR DA BELLEZA

O melhor producto até hoje conhecido para embellezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pelle dando a cutis belleza e encantos.

VENDE-SE NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS { *Freire Guimarães & C.*, Rua do Hospicio, 18-Rio
Baruel & C., Rua Direita, 1 e 3 — S. Paulo

LABORATORIO: F. LOPES - RUA DO REZENDE 160-RIO

SAUDAVEL — REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDU. CHAVES EM SEU AEREOPLANO COM SUCCO DE UVA DE ARMOUR & C.

DE ARMOUR & CIA. CHICAGO E. U. del N.

VOUILLON, HORTON & CIA. — ALFANDEGA, 72 RIO.

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.
CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.
FOGÕES **BERTA** para uso de lenha
e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

LADRÃO E ASSASSINO

Arlindo Escossia da Paixão, que assassinou no dia 22 do corrente, na Saude, o soldado de policia Antonio Alves de Araujo, é um dos nossos *apaches*, com varias entradas na Casa de Detenção por diversos delictos e algumas condemnações, ladrão e assassino.

O antigo voluntario de Canudos, que fez toda a campanha, estava narrando ao sobrinho os episodios da terrivel jornada e referindo-lhe os diversos combates em que entrara. Depois de ouvir em silencio durante muito tempo, quando o tio fez uma pausa, o menino cheio de admiração por elle, perguntou:

— Titio é mesmo valente! Titio então nunca fugiu de nada?

O antigo voluntario pensou um pouco, depois respondeu com calma:

— Meu filho, se você viver até a minha idade, ha de saber que o homem não deve nunca fugir do perigo, qualquer que elle seja. Mas, apezar disso, você se encontrará provavelmente em situações taes que o melhor a fazer será, enfrentar o inimigo, fazer meia-volta e carregar, a toda força, na direcção opposta.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Nos exames da Faculdade de Medicina.

— E qual é o melhor meio para restabelecer a circulação?

— A policia, professor.

Da carteira de notas do sub-secretario do general Julio Rocca, extrahimos estas linhas, em que se resumem as suas impressões cariocas: «Una grand naturaleza y macacos muy feos.»

Nunca a superioridade do piano allemão foi tão bem demonstrada

como agora que a primeira e a maior fabrica de pianos com apparelhos de tocar adaptados internamente, APEZAR de ser uma COMPANHIA NORTE AMERICANA, acaba de dar, preferindo aos PIANOS AMERICANOS os pianos allemães de primeira ordem, fazendo os seus PIANOS-PIANOLAS em combinação com a celebre PIANOLA-METROSTYLE e os conhecidissimos pianos de STECK; isto falla naturalmente muito mais alto do que todos os argumentos de todos os interessados. Apezar de terem os pianos AMERICANOS o desconto de 20 o/o nas alfandegas brasileiras, a fabrica prefere sacrificar os seus interesses ao maior que constitue o seu ideal:

SÓ SERVIR BEM E COM O MELHOR QUE FOR POSSIVEL

E se V. Ex. ponderar ainda que, além de tudo, o PIANO-PIANOLA é o unico que possue todos os melhoramentos alheios e mais o METROSTYLE e o THEMODISTH que nenhum outro jámais poderá possuir? ?

DEMONSTRA-SE NA CASA BEETOVEN

Nascimento Silva & C. — Rua do Ouvidor n. 175

PIANO-PIANOLA-METROSTYLE, desde Rs. 2:000$000 (inclusive banco)

PEÇA O CATALOGO F

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE . . . 2$500

A venda em todas as Perfumarias

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO D.R RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO... 1$500

PELO CORREIO.. 2$500

Á VENDA NAS PERFUMARIAS

Ramos Sobrinho & C., C. Bazin & C., Louis Hermanny & C., Joaquim Nunes, Gaspar & Medeiros, Henri & C., Perestrello & Filho e nos depozitarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

ANTIGA DOS OURIVES, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

PRIMAVERA?...

Chronos é um paradoxo exótico neste caprichoso advento da Primavera?

A Primavera carioca — sabe-o perfeitamente a parte do *micromegas* que tumultua nas proximidades da Guanabara — é uma senhora muito grotesca.

De poetico tem o nome unicamente. No resto, as suas qualidades teriam vulto apenas nas mais prosaicas paginas de prosa. Não a distingue nenhuma das qualidades delicadas que fazem os celebrados encantos das Primaveras de outras partes do mundo. A gordura e o suor são as caracteristicas que mais exactamente a definem. Ajunte-se-lhe mais uma: a poeira.

Gordura, suor e poeira são realmente qualidades objectivas para o ethereo subjectivismo poetico que o mago nome de Primavera exhala...

Entretanto, a Primavera aqui é assim, costumeiramente.

Mas, este anno, por uma exquisitice de Chronos, a primavera, longe de se apresentar como uma anafada senhora isenta de nervos, apparece como uma donzela chlorótica e hystérica, sacudida de intensos fremitos nervosos e victimada por constantes obsessões de febre e arrepios de neve...

Terça-feira, por exemplo, Primavera apresentou flagrantes symptomas de delirio. As suas bruscas mudanças de expressão significavam violentas commoções internas. Assim foi desde a febre do meio-dia até os suores frios que se apresenta — pelas onze horas da noite, mais ou menos...

Este anno — não padece isto a menor duvida — Primavera é um syndroma complexo do hysterismo. Nervos estragados pela acção do tempo? Abusos de cousas quentes durante a estação invernosa? Quem sabe?... O certo é que se trata de uma violenta crise organica por infelicidade nossa...

Tendo defendido com muito empenho a amnistia em favor de João Candido, o Sr. Deputado Correiadefreitas dirigio uma petição á imprensa, na qual pede uma ordem de *habeas-corpus* em favor das suas costellas.

Parece-nos que S. Ex. não tem razão para formular tal pedido pois as suas prerogativas parlamentares devem ser sufficientes para lhe acolchoar os lombos.

MELOPHOBIA

— Agora, Dr. Covarruvias, vae o senhor ter um prazer divino.

— Qual, minha senhora.

— Nunca ouviu D. Mariquinhas tocar piano?

— Nunca.

— Pois vae agora ouvil-a. Faz o que quer do piano.

— Sim? Pois veja se elle o faz ir-se embora.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

CHRONOMÈTRE

ROYAL

O 1º RELOGIO DO MUNDO

1ers PREMIOS

Nos concursos de precisão do observatorio de Genève:

1907 — 1908 — 1909 — 1910 — 1911 — 1912

A PRESTAÇÕES DE 6$000 SEMANAES

CLUBS CASA STANDARD RIO